



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 8 DE ABRIL DE 1972

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 785

... DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00



## SILVES TEM MOTIVOS BASTANTES PARA SE TORNAR UM GRANDE CENTRO DE INTERESSE TURÍSTICO

— diz-nos o silvense Manuel Joaquim Ramos

entrevista por Maria Carlota

De Silves, ao contrário do que acontece em relação a muitas terras algarvias, nenhum historiador, dos que li, refere a fundação. Nenhuma notícia encontrei, também, sobre a cidade durante o confuso período da invasão sucessiva das gentes que se estabeleceram no Algarve. Ela aparece-nos já esplendorosa, grande, famosa, em pleno domínio árabe. É, no entanto, possível que a sua fundação seja remotíssima, mas que, tratada pelos historiadores por outro nome, seja uma das cidades que os nossos estudiosos procuraram, em vão, localizar. Assim, surgem-nos como parcela do Califado de Córdoba ao qual Abdem-Rahman submeteu toda a Península Ibérica, à excepção das Astúrias. Mais tarde, com o desmembramento do Califado, aparece-nos integrada no emirado de Sevilha e tendo como governador Ibn Said Ibn Mosaen que, em 1028, tornou Silves reino independente e se proclamou seu primeiro rei. Três anos depois volta à posse de Sevilha, cujo emir, Mothadid, reconquista igualmente todo o Chenchir (Algarve). É então escolhida para capital da Província e nela se instala, com autoridade de verdadeiro rei, o famoso silvense Ibn Ammar. Seguem-se sessenta anos de florescimento, que fazem de Silves um dos mais importantes centros do Garb (Ocidente da Península).

Foi esta cidade de majestoso alcazar, grandes escolas de artes e letras, ricos edifícios e férteis campos, que os mouros conquistaram em 1091. E durante mais quarenta e nove anos (tantos foram os do domínio dos Almoadas) continuou Silves a gozar das honras de primeira cidade do Alfarag (Algarve).

Estávamos já em 1140 quando surgiu em África uma campanha contra os Almoadas, logo secundada pelo silvense Ibn

Kassi que, em breve, se tornaria senhor de Silves e de grande parte do Garb. Resolve então fazer em Mértola a capital dos seus estados e entrega o governo de Silves a Al-Mondir. Cinco anos após, este pactua com os mouros e ataca Ibn Kassi que, fraco para lhe resistir, pede auxílio militar ao emir de Colimbría Ibn Erric (D. Afonso Henriques) e recupera Silves, que, pouco tempo depois, volta a perder para Al-Mondir. É então que Ibn Kassi oferece vassalagem aos africanos, que voltam a dominar todo o Alfarag, ficando ele como governador. Levado pelo desejo e ambição de independência o silvense subleva-se, o que traz de novo os mouros às nossas terras. Tomam a cidade de assalto, e na luta morre Ibn Kassi. Por cá ficam então, outra vez, com Silves de novo à cabeça da Província e tendo por kadi Abdallah até que, em 6 de Julho de 1189, se dá o cerco pelos exércitos de D. Sancho I de Portugal.

O facto de ter sido Silves a primeira cidade algarvia cobijada e pisada pelo rei de Portugal, diz muito da sua importância (era dez vezes maior e mais grandiosa, em edifícios, do que Lisboa). Ainda no mesmo ano volta Silves ao domínio mouro, e chega a ser reino independente sob o governo de Ibn Maffot. Mas os senhores de Portugal são ambiciosos, avançam firmemente pelo Alentejo a caminho do Sul, e Silves, o último reduto da gente moura na nossa Província, é integrada na coroa portuguesa. Estávamos em 1260 e aquela, não sendo já a magnífica cidade do famoso Chenchir, era ainda a maior e mais rica do Alfarag.

Depois... É um passado todo triste que não vamos recordar. Mas, em 1355, já nada lhe restava da grandeza, do valor, do comércio rico e considerável. Silves era uma cidade arruinada.



Silves é outra vez na história do Algarve sinal de esperança. Gente trabalhadora e consciente dos seus direitos vive nestas casas e teima tudo: ainda que afastada do caminho de ferro, com um rio sem barcos...

## O PRESIDENTE DO CONSELHO PASSOU TRÊS DIAS NO ALGARVE TENDO PERCORRIDO OS LOCAIS DE MAIOR INTERESSE DA PROVÍNCIA

Em visita particular, permaneceu alguns dias na nossa Província o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, que apreciou alguns dos principais empreendimentos em curso ou realizados no Al-

garve, no que foi acompanhado pelo prof. Lopez Rodó, ministro do Planeamento e Desenvolvimento Económico de Espanha e seu amigo pessoal, pelo dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e por outras destacadas individualidades.

Na penúltima quinta-feira, primeiro dia da visita e após uns momentos na aldeia da Luz de Lagos, (Conclui na 3.ª página)

## Janela do MUNDO

### TERRORISMO E INFOMAÇÃO NOS NOSSOS DIAS

UMA nova fase política inicia-se na Irlanda do Norte com as recentes iniciativas do governo britânico. O Ulster será dirigido directamente por Londres que enviou já para ali um ministro residente em substituição do governo de Belfast. (Conclui na 7.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## REUNIU A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DO ALGARVE

Na sede social da instituição, em Faro, reuniu a assembleia geral ordinária do Banco do Algarve, com a presença de elevado número de accionistas.

No decurso da reunião, o administrador sr. Luis Gonçalves Camarada, após endereçar cumprimentos aos membros da mesa e accionistas presentes, fez uma brilhante análise da actividade do Banco. Traçou uma panorâmica dos principais aspectos das actividades económicas da Província e manifestou o seu regozijo pela abertura, muito em breve, da Agência em Lisboa, que, sendo a primeira fora do distrito de Faro, possibilitará, disse, «novas perspectivas à expansão do Banco do Algarve».

Usaram também da palavra os srs. dr. Mário Vieira de Almeida, dr. Carlos da Silva Gonçalves, dr.

(Conclui na 6.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», transcreveu o artigo «Quem olha pelos garotos do bairro novo?», que há semanas publicámos, na secção «Brisas do Guadiana», do nosso colaborador S. P.

## AS PERSPECTIVAS OFERECIDAS PELA PRÓXIMA CONSTRUÇÃO DA PONTE DO GUADIANA

UMA nova abertura de vias de comunicação vai beneficiar o Algarve, a Sotavento. Referirmo-nos à construção da ponte sobre o Guadiana cujo estudo e prospecção de fundações já está iniciado, trabalhos que, recentemente, receberam a visita do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano e do ministro do Planeamento espanhol, dr. Lopez Rodó.

Dentro de um prazo relativamente curto, aí estaremos nós ligados à Espanha por via rodoviária e só quem assiste à passagem de barcos entre as duas terras fronteiriças poderá fazer uma ideia do movimento de intercâmbio comercial que ali se desenvolve.

Quem, como nós, conhece bem a fronteira do Caia, poderá fazer uma ideia do que representa a ausência do rio para o trânsito automóvel. Porque assim, só passa quem tem de passar, enquanto que, através da ponte, irão todos esses e mais os que em passeio informal aqui ou ali vão permanecer umas horas.

Por outro lado, o turismo algarvio sofrerá forte impulso com o advento e «nuestros hermanos», que, mercê das ajudas americanas (Conclui na 6.ª página)

## A AGRICULTURA DE SEQUEIRO PASSA POR GRAVE CRISE NA REGIÃO DE SILVES

APÓS termos falado, em breve nota retrospectiva, da distante e faustosa Silves — dessa Chelb mágica com a força e estelo de tantos anos de esquecidas desesperanças. Geme a máquina, por não comportar mais espaços em branco e ser urgente abrir caminho à frase, aumentar à palavra a ideia toda. É um novo espectáculo de neve que, de deslumbrante!, não deixa «ver» o frio gelando as esperanças, este, da Universidade.

Da noite para o dia, caiu o man- (Conclui na 5.ª página)

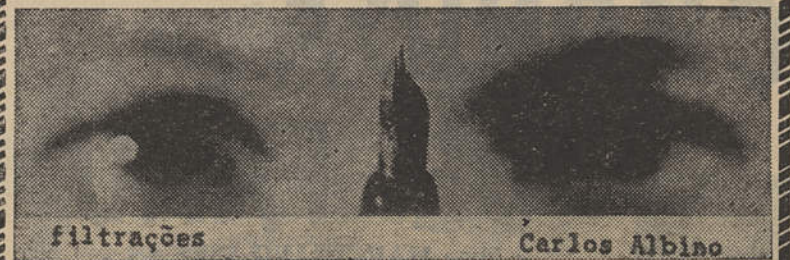
## NOTA da redacção

### O PASSADO E O PRESENTE NO TURISMO ALGARVIO

ano demandassem paragens mais movimentadas e menos amenas. Eis pois que, traçado o destino da nossa Província, está a cumprir-se à risca. Estaremos todos bem conscientes desta realidade? Saberemos avaliar os benefícios e calcular os prejuízos de tudo isto?

Terrível dilema sócio-económico para uma população que sempre viveu em regime deficitário. Seria difícil fazer prognósticos acerca dos resultados de um plebiscito se fosse possível realizá-lo entre os elementos válidos algarvios: assim ou não ao turismo?»

Aos governantes é que compete dar a esta Província o lugar correspondente ao destino que lhe foi determinado, para acertar o passo com o presente e não continuarmos a viver, sob certos aspectos, num passado já muito distante e que foi há muito esquecido por zonas turísticas congéneres.



filtrações

Carlos Albino

## INSISTO NO TEATRO COM IRA

não poderei estar calmo estas terras cheias de moscas durante o verão cheias de moscas, vá! pouca na mão, faz aquilo que esta gente não faz: teatro na palma da mão

e insisto no teatro com ira uma companhia de teatro experimental paga ou subsidiada pelo turismo que tantas notas tem na palma da mão e restam-nos as moscas durante o verão

formada por profissionais, porque não? porque é que vocês nada dizem? têm medo? medo de quê? das moscas ou das notas?

ou vocês estão calados porque também estão irados? e vê: eu não tenho medo de morrer irado: se a ira fosse o meu pecado mortal o vinho aqueceria um protesto porque há razões para a ira

por exemplo: a víbora antiteatro enroscada na garganta desta gente

ou: a hérnia desta serra que se contorce de dor em Alte, se contorce, se contorce e pouco mais acontece do que voos de moscas e de notas

o mesmo em Martinlongo o mesmo em Silves, sim, Silves: cidade de árvores decepada, de mando desumano e protesto abafado, cidade com vereadores como todas as outras mas sem teatro

sim, meu amor: podia contar-te muitas coisas de Silves e do Arade que outrora era para os árabes uma pulseira nos braços de uma formosa mulher — hoje o Arade é um fio de sangue saindo do pulso de Silves suicidando-se e sem teatro

sabes que o teatro não é uma coisa de tretas? sabes que o teatro não é para iludir os homens sejam eles de Silves, de Monchique ou de Aljezur? sabes que o teatro é um instrumento, mais que um instrumento: é o fio de prumo da cultura.

por isso insisto no teatro insisto com ira num teatro profissional no Algarve um teatro para todo o ano: para as crianças sim, Ofir Chagas, sim mas todo o ano e não apenas durante uma semana e então porque é que Tavira não se move? comissões, grupos de apoio, movimento, discussão... nenhuma lei nenhuma verba poderá determinar a brincadeira entre moscas e notas

e a minha ira não tem esquina espanhola, não tem desafio alentejano, não tem intimidade algarvia: a minha ira acontece no Algarve como poderia acontecer em Rabat, no Cairo ou numa ilha qualquer do oceano pacífico onde pudesse construir um carril com ideias a deslizar contra a estupidez da estação final do lucro, do comércio desmedido, do fogo apagado pelos maniacos do balcão que, coitados, pensam que os poetas brincam com moscas na mão...

## A UNIVERSIDADE: PRIMEIRO, CONQUISTÁ-LA; DEPOIS...

As letras de forma amontoam-se. Trazem o favor cortejado das mesmas teclas batendo em unísono e em ritmo acelerativo. Enclivam-se, rogando sobre a palavra mágica com a força e estelo de tantos anos de esquecidas desesperanças. Geme a máquina, por não comportar mais espaços em branco e ser urgente abrir caminho à frase, aumentar à palavra a ideia toda. É um novo espectáculo de neve que, de deslumbrante!, não deixa «ver» o frio gelando as esperanças, este, da Universidade.

Da noite para o dia, caiu o man-

por Marcelino Viegas

to sobre a terra lusa e refractou nas consciências adormecidas a realidade da nossa Província, com o sol a pique, mostrando a alvinitência da nossa situação.

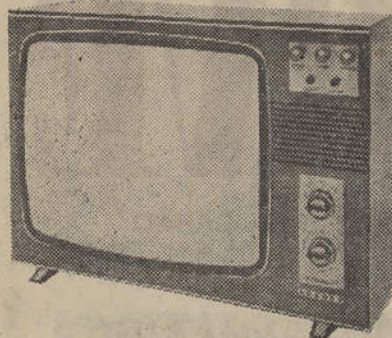
Vêm os números e dizem aquilo que a gente já sabe a respeito do Algarve: um ovo de duas gemas que outros comerão, estendendo o guardanapo ousadamente, enquanto o nosso se queda recolhido no aguardar com polidez a justiça da nossa primazia. Chega a galinha (dos ovos de ouro) e por não sabermos que fazer dela, confiamos-la ao vizinho, a troco dos ovos pelo trato do bico. Só depois nos lembramos da matéria-prima de que dispomos, do que valem os grãos do nosso celeiro e de como apreciamos a torta-d'ovos à maneira turística. (Conclui na 3.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### TIPOS DE MERENDA

As merendas que as crianças levam para a escola, devem ser criteriosamente escolhidas, não com manteiga e carne ou pão com queijo e carne; um copo de leite e uma fatia de bolo; duas bananas e uma fatia de bolo; um cozido e pão com manteiga; ou ovo cozido e pão com queijo.

Aprenda a organizar as merendas de seu filho, recorrendo a alimentos de real valor nutritivo.



### WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida  
1.º e 2.º Programas  
Óptimo som e melhor imagem  
À venda no Agente Oficial:

**Manuel dos Santos Figueiredo**  
Rua Dr. Oliveira Salazar O L H A O

# CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Do alto de um mirante (im)publicitário

Via a cidade do cimo de um mirante que a razão publicitária — não forçosamente a única, mas a de maior vitalidade para a existência independente do jornal — me não aconselha dizer. E boquiaberto o fascínio da vista, suada de tanto sol, molhada pelas lágrimas condensadas dos vapores poéticos da ria que, rogando preces a seus pés, estende seus cabelos de ouro e magia, eternamente jovens, com a leveza da paixão e ardor da esperança brotando na expectativa de aprimorar a alma e conseguir a redenção e o amor farto do porvir.

Do alto de um mirante que a potência do capital acumulado, ciosamente operado em multiplicação ao longo de décadas, primeiro pela força da economia inteligente, trabalhadora e empírica, depois recriado e robustecido pela dinâmica dos tempos — eu vi a cidade que o turismo fez internacional e a assinatura de um ministro português há-de tornar oficialmente universitária. Aqui virão os eruditos. Como já vêm os compradores do sol e da plástica livremente bronzada.

De espaçosa varanda, abordei a estatura adolescente da cidade. Os pontos velhos, a esquelética moribundez a opor-se à largueza somática do seu futuro. Fiz acto de contrição na verticalidade dos seus sonhos, Lobriguel o Carmo rendilhando o passado, o Liceu apregoando a consciência educativa, a Alameda sem alma, o jardim da doca bivardiando a apologeta do sossego, o ócio feliz dos reformados da estranja e bem-disse a minha sorte ocular sobre a nossa terra. Mas, logo, fiquei triste, a lembrar-me do reduzido número de farenses que aproveitam (por circunstâncias que não quero, agora, aprofundar) o regalo das maravilhosas panorâmicas do seu burgo. El quantos mirantes se quedam inaproveitados? Toda a velha muralha, quem beneficia do espectáculo grandioso que daí se desfruta? Co-

## Pelos Municípios

Nos Paços do Concelho de Lagoa, o presidente da Câmara Municipal, sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, em representação do chefe do Distrito, confere às 18 horas de hoje a posse ao novo vice-presidente, sr. Francisco António Bastos Aleixo.

## «O Algarve»

Completo 64 anos de vida o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, competentemente dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

# ECOS

### Partidas e chegadas

Com seu esposo, sr. João Madeira e filhinhas está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Teresa Barão, nossa assinante em Bruxelas.

### Casamento

Na cidade da Beira (Moçambique), na igreja da paróquia do Macuti e tendo como celebrante o rev. Carreira das Neves, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª Maria Julieta Bandeira Rodrigues, filha dos nossos compatriotas sr.ª D. Julieta Caleça Bandeira Rodrigues e sr. Alfredo da Cruz Rodrigues, com o sr. eng.º José Eduardo Neves Paradinha, filho do sr.ª D. Olga dos Santos Neves Paradinha e do sr. dr. João Bento Paradinha, delegado de Saúde em Lourenço Marques. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua cunhada, sr.ª D. Ana Aizra Ribeiro Alves Rodrigues e seu irmão sr. Zélio Bandeira Rodrigues, que se deslocou de Zurique (Suíça) para tal fim, e por parte do noivo, seus pais.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.  
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.  
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.  
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.  
Em TÁVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Matar ou não matar»; amanhã, «Que belo patife»; terça-feira, «Os jovens guerreiros»; quarta-feira, «O benefício da dúvida»; quinta-feira, «Bola de fogo 500»; sexta-feira, «Guerra de malucos».  
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Bom funeral amigos, paga Santana» e «O detective»; amanhã, «O passageiro da chuva»; terça-feira, «Espadachim da capa negra»; quinta-feira, «O leão de Inverno».  
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Quimeras»; amanhã, em matiné e soirée, «Com a fortuna às costas»; terça-feira, «Um bealele no paraíso»; quarta-feira, «A governanta»; quinta-feira, «Amores de vampiros»; sexta-feira, «E há-de chegar o dia da vingança» e «A brigada nua».  
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Matar ou não matar» e «Os três homens»; quinta-feira, «Como roubar um milhão» e «Batman, o invencível».  
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A tulipa negra» e «Xequemate»; amanhã, «O leão de Inverno»; terça-feira, «Um homem e uma mulher»; quinta-feira, «Agência de vigarices»; sexta-feira, «Não matar» e «Rita no colégio».

## Governador civil substituto

Vai ser nomeado governador civil substituto, do nosso Distrito, o sr. eng.º António Américo Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé.

# AGENDA

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Tarzan em Nova York» e «A fuga do Forte Bravo»; amanhã, «Cidade violenta»; terça-feira, «Beija-me, idiota»; quinta-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º».  
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O vingador» e «O extravagante sr. Ruggles»; amanhã, em matiné e soirée, «Sem um adeus» e «Tempestade na fronteira»; terça-feira, «Selvagem é o vento» e «Minuto a minuto sem respirar»; quarta-feira, «Corrida para a aventura» e «Jerry, pescador de águas turvas»; quinta-feira, «Um caso de consciência» e «Traidores infames».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O falso assassino» e «Não matar»; amanhã, «A 7.ª mulher de Henrique VIII»; terça-feira, «Shane»; quarta-feira, «A faca na água»; quinta-feira, «O menino selvagem»; sexta-feira, «O pai de família».  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A festa» e «Safira»; quinta-feira, «Ninho de espíritos» e «Um desconhecido na cidade».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Vício de matar»; amanhã, em matiné e soirée, «Aeroporto»; terça-feira, «Perversa obsessão»; quinta-feira, «Morte em Veneza».

Em TÁVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Amar sem amor» e «Operação Kid Brother»; amanhã, «Colts para os 7 magníficos» e «O perigo vem das mulheres»; terça-feira, «Monte Cristo»; quinta-feira, «Os intocáveis».

## Mercearia

Por motivo de doença trespassa-se em bom local, junto ao mercado público, em Lagoa. Informações pelo telefone 5 23 59.

## Militares algarvios galardoados

Em gozo de licença, encontram-se no continente, beneficiando do Prémio Governador da Guiné, instituído pela T. A. P., os 1.ºs cabos algarvios sr. José Augusto Martins e Hélder Lopes Lourenço, respectivamente de Odeleite e de Monchique.

## Necrologia

José Rodrigues Macheira  
Em Joanesburgo, onde acidentalmente se encontrava, faleceu o sr. José Rodrigues Macheira, de 66 anos, viúvo, natural de Salir, e que residia em Olhão.

Mário Vaz Velho da Palma  
Faleceu em Lisboa o sr. Mário Vaz Velho da Palma, de 82 anos, natural da Fusetta, 1.º oficial, aposentado, dos C. T. T. Era casado com a sr.ª D. Laura Mascarenhas Palma e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Mascarenhas Marzagão e dos sr.ªs. João Manuel Mascarenhas Palma, proprietário, Mário Mascarenhas Palma, chefe de serviços dos C. T. T. e eng.º Aluísio Mascarenhas Palma, da Direcção dos Serviços Eléctricos.

D. Albertina da Paz Frederico  
Faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava em tratamento a sr.ª D. Albertina da Paz Frederico, de 82 anos, professora oficial aposentada, e que exerceu em Silves durante 40 anos as funções de seu magistério com a maior proficiência, sendo por isso condecorada com o grau de cavaleiro da Instrução Pública.

Era tia das sr.ªs D. Alice da Silva Ribeiro, casada com o sr. José Lourenço da Silva, D. Lucília da Silva Ribeiro Pereira, casada com o sr. José da Silva Pereira, D. Mariana da Silva Seromenho, casada com o sr. Eduardo Martins Seromenho, D. Albertina Carneiro da Silva, dr.ª Alice Hélder Ribeiro Fernandes, casada com o sr. dr. Luis dos Santos Fernandes, dr.ª Corina Ribeiro da Silva Pinho, casada com o

sr. dr. António Augusto da Silva Pinho, D. Esmeraldina Maló Freitas, casada com o sr. Valdemar Freitas e D. Nair Ribeiro da Silva e dos sr.ªs. Dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, casado com a sr.ª dr.ª Maria Celeste Boto Pereira, António da Silva Ribeiro e José Cabrita Frederico.

O funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério de Silves tendo-se nele incorporado além de muitas pessoas as alunas da escola primária de Silves com o seu estandarte.

Mário dos Santos Bandeira  
Em Linda-a-Velha faleceu o sr. Mário dos Santos Bandeira, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Adília Rita da Costa, pai do sr. Manuel da Costa Ban-

deira. Era irmão dos sr.ªs. Francisco dos Santos Bandeira e Orlando de Jesus Bandeira, este já falecido.  
As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 28 de Março a 1 de Abril  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
TRAINEIRAS:  
Refrega . . . . . 48 900\$00  
Pérola do Guadiana . . . . . 45 850\$00  
Cajá . . . . . 38 800\$00  
Léstia . . . . . 22 060\$00  
Alceirim . . . . . 11 000\$00  
Conceição . . . . . 6 900\$00  
Garotinho . . . . . 1 800\$00  
Total . . . . . 175 110\$00

## Mercearia

De 27 de Março a 5 de Abril  
O L H A O  
TRAINEIRAS:  
Conservela . . . . . 100 640\$00  
Princesa do Sul . . . . . 83 048\$00  
Pérola Algarvia . . . . . 63 600\$00  
Nova Clarinha . . . . . 40 095\$00  
Nova Esperança . . . . . 34 530\$00  
Rainha do Sul . . . . . 31 500\$00  
Lardínhas . . . . . 25 150\$00  
Maria Rosa . . . . . 21 930\$00  
Refrega . . . . . 21 400\$00  
Nova Sr.ª da Piedade . . . . . 18 700\$00  
Nordeste . . . . . 16 880\$00  
Estrela do Sul . . . . . 15 060\$00  
Alceirim . . . . . 10 970\$00  
Prateada . . . . . 6 820\$00  
Cajá . . . . . 4 790\$00  
Agadão . . . . . 4 300\$00  
Total . . . . . 499 123\$00

## Militares algarvios galardoados

De 22 de Março a 4 de Abril  
Q U A R T E I R A  
Artes diversas . . . . . 440 889\$00

## Em Faro é amanhã comemorado o 9 de Abril pela Liga dos Combatentes

A Agência de Faro da Liga dos Combatentes, promove amanhã às 11 horas, uma romagem ao túmulo privativo dos Combatentes, em Faro, com a presença das autoridades militares, governador civil, presidente da Câmara Municipal e presidente da Junta Distrital, depondo ramos de flores nas campas dos combatentes e observando dois minutos de silêncio, em evocação da memória dos militares mortos ao serviço da Pátria, tanto na guerra de 1914-1918, como na luta contra o terrorismo nas nossas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique.

São convidadas as antigas e actuais combatentes e as famílias dos militares ali sepultados.

## Governanta

Com carteira profissional, oferece-se.  
Resposta a este jornal ao n.º 15 272.

## DR. DIAMANTINO D. BALTARZ

Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

## AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ SANCHO TAVARES  
Seu esposo e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

## OLHÃO PARTICIPAÇÃO DE MISSA

JOSÉ RODRIGUES MACHEIRA  
A família de José Rodrigues Macheira participa que será rezada missa por sua alma, às 9,30 horas do dia 11 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Soledade, em Olhão, agradecendo a quem assistir a tão piedoso acto.

## FARO MISSA

CORONEL ANÍBAL FILIPE ALVARO VIEGAS  
A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, convida todos os seus associados a assistirem à missa que manda celebrar no dia 8 do corrente, pelas 19 horas, na igreja da Sé, por alma do sr. Coronel Aníbal Filipe Alvaro Viegas, em cumprimento das disposições testamentárias e profundo reconhecimento do legado de 100 000\$00, que este benemérito deixou a esta instituição.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# AVISO

SITUAÇÃO PERANTE A PREVIDÊNCIA DOS SÓCIOS TRABALHADORES DE EMPRESAS QUE NÃO RECEBENDO UMA REMUNERAÇÃO FIXA, FAZEM LEVANTAMENTOS DE QUANTIAS, MEDIANTE VALES OU POR OUTRA FORMA, COM MAIOR OU MENOR REGULARIDADE, POR CONTA DOS LUCROS FINAIS

Para conhecimento dos interessados, se transcreve o despacho de 24-1-72, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, na parte em que esclarece a posição dos beneficiários acima referidos:  
1 — Os sócios trabalhadores que não recebendo uma remuneração como tal, levantem por qualquer forma, com maior ou menor regularidade, quantias por conta dos lucros finais, deverão descontar pelas mesmas para as respectivas caixas sindicais de previdência.  
2 — Na impossibilidade da determinação daqueles quantitativos, os sócios trabalhadores, deverão constar nas folhas de salários com a remuneração mínima fixada pela respectiva convenção, e que corresponda às funções efectivamente exercidas pelos mesmos.

Faro, 17 de Março de 1972

# Lotas

De 28 de Março a 1 de Abril  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
TRAINEIRAS:  
Refrega . . . . . 48 900\$00  
Pérola do Guadiana . . . . . 45 850\$00  
Cajá . . . . . 38 800\$00  
Léstia . . . . . 22 060\$00  
Alceirim . . . . . 11 000\$00  
Conceição . . . . . 6 900\$00  
Garotinho . . . . . 1 800\$00  
Total . . . . . 175 110\$00

## Mercearia

De 27 de Março a 5 de Abril  
O L H A O  
TRAINEIRAS:  
Conservela . . . . . 100 640\$00  
Princesa do Sul . . . . . 83 048\$00  
Pérola Algarvia . . . . . 63 600\$00  
Nova Clarinha . . . . . 40 095\$00  
Nova Esperança . . . . . 34 530\$00  
Rainha do Sul . . . . . 31 500\$00  
Lardínhas . . . . . 25 150\$00  
Maria Rosa . . . . . 21 930\$00  
Refrega . . . . . 21 400\$00  
Nova Sr.ª da Piedade . . . . . 18 700\$00  
Nordeste . . . . . 16 880\$00  
Estrela do Sul . . . . . 15 060\$00  
Alceirim . . . . . 10 970\$00  
Prateada . . . . . 6 820\$00  
Cajá . . . . . 4 790\$00  
Agadão . . . . . 4 300\$00  
Total . . . . . 499 123\$00

## Militares algarvios galardoados

De 22 de Março a 4 de Abril  
Q U A R T E I R A  
Artes diversas . . . . . 440 889\$00

## Em Faro é amanhã comemorado o 9 de Abril pela Liga dos Combatentes

A Agência de Faro da Liga dos Combatentes, promove amanhã às 11 horas, uma romagem ao túmulo privativo dos Combatentes, em Faro, com a presença das autoridades militares, governador civil, presidente da Câmara Municipal e presidente da Junta Distrital, depondo ramos de flores nas campas dos combatentes e observando dois minutos de silêncio, em evocação da memória dos militares mortos ao serviço da Pátria, tanto na guerra de 1914-1918, como na luta contra o terrorismo nas nossas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique.

São convidadas as antigas e actuais combatentes e as famílias dos militares ali sepultados.

## Governanta

Com carteira profissional, oferece-se.  
Resposta a este jornal ao n.º 15 272.

## DR. DIAMANTINO D. BALTARZ

Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

## AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ SANCHO TAVARES  
Seu esposo e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

## OLHÃO PARTICIPAÇÃO DE MISSA

JOSÉ RODRIGUES MACHEIRA  
A família de José Rodrigues Macheira participa que será rezada missa por sua alma, às 9,30 horas do dia 11 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Soledade, em Olhão, agradecendo a quem assistir a tão piedoso acto.

## FARO MISSA

CORONEL ANÍBAL FILIPE ALVARO VIEGAS  
A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, convida todos os seus associados a assistirem à missa que manda celebrar no dia 8 do corrente, pelas 19 horas, na igreja da Sé, por alma do sr. Coronel Aníbal Filipe Alvaro Viegas, em cumprimento das disposições testamentárias e profundo reconhecimento do legado de 100 000\$00, que este benemérito deixou a esta instituição.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# AVISO

SITUAÇÃO PERANTE A PREVIDÊNCIA DOS SÓCIOS TRABALHADORES DE EMPRESAS QUE NÃO RECEBENDO UMA REMUNERAÇÃO FIXA, FAZEM LEVANTAMENTOS DE QUANTIAS, MEDIANTE VALES OU POR OUTRA FORMA, COM MAIOR OU MENOR REGULARIDADE, POR CONTA DOS LUCROS FINAIS

Para conhecimento dos interessados, se transcreve o despacho de 24-1-72, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, na parte em que esclarece a posição dos beneficiários acima referidos:  
1 — Os sócios trabalhadores que não recebendo uma remuneração como tal, levantem por qualquer forma, com maior ou menor regularidade, quantias por conta dos lucros finais, deverão descontar pelas mesmas para as respectivas caixas sindicais de previdência.  
2 — Na impossibilidade da determinação daqueles quantitativos, os sócios trabalhadores, deverão constar nas folhas de salários com a remuneração mínima fixada pela respectiva convenção, e que corresponda às funções efectivamente exercidas pelos mesmos.

Faro, 17 de Março de 1972

**SENSACIONAL**  
**NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA SARL**  
**NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS**  
Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos  
25 contos  
325 contos  
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. Pimenta, S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROMISSO** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.  
**APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS**  
Informações nos locais de construção e nos escritórios  
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843  
Sede Social-Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2  
**J. PIMENTA, SARL**  
Tem representantes em todo o País Procure o agente da sua localidade

# Inquérito ao Exportador

## Fundo de Fomento de Exportação

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º

LISBOA

Está em lançamento um inquérito à generalidade das firmas reais ou potencialmente exportadoras com o objectivo de actualizar o respectivo ficheiro de empresas nacionais existente neste Organismo.

Solicita-se, às empresas que estão a receber o questionário, a sua devolução urgente, após devido preenchimento, utilizando o envelope enviado para o efeito.

# O Presidente do Conselho percorreu os locais de maior interesse do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

os dois estadistas estiveram no promontório de Sagres, detendo-se na apreciação do magnífico panorama e observando a navegação que passava ao largo.

No auditório assistiram à projecção do filme «Henrique, o Navegador», que narra a vida do príncipe e a epopéia dos descobrimentos marítimos que naquele local tiveram origem. Seguiram depois para Alvor, percorrendo o complexo turístico da Torralta, e mais tarde para Vilamoura, cujas realizações também apreciaram.

Na sexta-feira de manhã detiveram-se em Albufeira, no bairro de pescadores e na praia da Oira, visitando ainda algumas aldeias turísticas. Ao princípio da tarde, verificou-se a chegada a Faro, onde, junto ao edifício da Junta Distrital, o Presidente do Conselho era aguardado pelo major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo; eng.º Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão; eng.º Olias Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo; deputados dr. Jorge Correia e eng.º Leal de Oliveira, e outras entidades.

Os profs. Marcello Caetano e Lopez Rodó percorreram demoradamente o Museu Etnográfico Regional, instalado na Junta Distrital, a que está ligado o nome do falecido pintor Carlos Porfírio e que é uma imagem do Algarve, através de objectos documentais de usos e costumes e de muitos quadros daquele pintor, que recordam lendas e os factos mais salientes no aspecto económico e popular da Província.

Ainda no edifício da Junta Distrital, dirigiram-se para o Gabinete de Obras da Comissão Regional de Turismo (Plano de Infra-Estruturas Turísticas), onde lhes foram apresentados mapas do Algarve com a indicação das obras já realizadas ou em curso efectuadas por aquele organismo.

O eng.º Olias Maldonado fez a descrição das obras em curso para dotar o Algarve com as infra-estruturas necessárias ao seu desenvolvimento turístico.

Em seguida a comitiva partiu para Vila Real de Santo António, onde recebeu os cumprimentos de boas-vindas dos presidente e vice-

presidente do Município, respectivamente, srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Meirelles Bravo, seguindo para o local onde decorrem as obras de construção da nova barra do Guadiana, na Ponta de Santo António, sendo o chefe do Governo saudado pela população e cumprimentado por numerosos populares.

Após ter estado no primeiro espigão da barra já com cerca de duzentos metros e apreciado, em pormenor, o andamento das obras, que muito contribuirão para que o porto vila-realense continue sendo um dos mais bem apetrechados do Sul do País, o prof. Marcello Caetano dirigiu-se a Castro Marim, onde era aguardado pelos presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, srs. António Rodrigues Estêvão e Manuel Pereira Alberto, que lhe apresentaram cumprimentos.

No Posto da Guarda Fiscal castro-marimense foram observados os projectos da ponte sobre o Guadiana e o andamento dos trabalhos de sondagem que estão a decorrer para escolha do melhor local para a respectiva construção.

O prof. Marcello Caetano regressou, depois, a Vila Real de Santo António, passando pela Praça Marquês de Pombal, cuja traça mostrara interesse em conhecer, seguindo pela Avenida da República para os serviços de fronteira, onde embarcou num dos «ferry-boats» das carreiras fluviais para a vizinha cidade de Alentejo.

Aguardavam-no, ali, o governador civil de Huelva, o alcaide de Ayamonte e outras entidades civis e militares espanholas. A convite do ministro Lopez Rodó, o chefe do Governo seguiu então de automóvel para o Mosteiro de La Rabida, característico monumento situado nas imediações de Huelva, que visitou demoradamente.

O regresso a Portugal verificou-se já noite, tendo o Presidente do Conselho jantado em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, e seguido depois para o Hotel do Golfe da Penina, onde pernouteou.

No sábado, que se apresentou, como os dias anteriores, com tempo estival, os dois estadistas visitaram a Fóia, apreciando as belezas da serra de Monchique e das suas Caldas e, por último, foram a Silves onde apreciaram o Castelo e a Sé.

Após o almoço o chefe do Governo acompanhou o ministro Lopez Rodó ao aeroporto de Faro, onde aquele tomou um avião da Força Aérea Espanhola que o levou a Barcelona.

Depois da partida de Lopez Rodó o Presidente do Conselho regressou, de automóvel, a Lisboa.

# Olhão

Trespasa-se ou aluga-se uma pequena casa, boa localização para relojoaria ou barbearia, já com recheio. Facilita-se.

Tratar com Paulo Ambrósio Neto, Rua do Comércio, 116 — OLHÃO.

# Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

**COISSAIS AOB**  
GRANDES ARMAZENS DE CASCAIS

**GRANDES ARMAZENS DE CASCAIS**

**GRANDES ARMAZENS DE CASCAIS**

**GRANDES ARMAZENS DE CASCAIS**

Estabelecimentos — Sede  
Largo Conde Barão, 38 a 42  
Tel. 66 55 46 LISBOA 2

ARMAZENS GERAIS PARA COMERCIALES  
Rua Fresca, 13  
Telef. 661451 LISBOA 2

TODO O MUNDO SOBE PREÇOS



### NÓS BAIXAMOS PREÇOS

ARMAZENS DO CONDE BARÃO  
E TODA A SUA ORGANIZAÇÃO QUE APRESENTAM A

CAMPANHA DO ANO



MALAS DE VIAGEM em Cabedelo 298,00

CARTAS DE JOGAR 7,50



PIJAMAS POPOLINE, para homem, não há melhor 159,50



BLUSA CAMISEIRA 29,50



MEIAS CALÇAS 12,50

- MEIAS DE NYLON, finíssimas, muito altas, cada par 4,50
- FRALDAS DUPLAS, medicinais, são grandes, cada pacote 3,90
- CALÇAS DE TERYLEN, para homem, cada par 159,50
- FATOS PARA HOMEM, do melhor que se fabrica em qualidade e perfeição de confecção 598,00
- VOIL ESTAMPADO, para cortinados, cada metro 17,50
- MARQUETE PARA CORTINADOS, com 1,50 largo 6,90
- PIJAMAS POPOLINE, para homem, não há melhor 89,50
- PANO DE LENÇOL, temos milhares de peças, cada metro 12,50
- COLCHAS boas e grandes, para cama de casal 69,50
- CASACOS MALHA para senhora, alta classe, preço de campanha 125,00
- CORTES DE FATO em TERYLEN, novidade, grande novidade, enormíssima novidade em TERYLEN EXTRA, cada corte 150,00
- TECIDO PINTADO, grande novidade, faz confecções gizeasimas, com 0,90 largo 12,50
- DOUBLE FACE, decoração de alto nível, com 1,30 de largo, qualidade extra 59,50
- VELUDO para Decoração ou Vestuário, qualidade extraordinária, com 1,30 largo 98,00
- SARJA DE TERYLEN, qualidade insuperável, com 1,30 de largo 59,50
- REPS, ótima qualidade, com 1,30 largo 19,50
- LENÇÓIS, temos milhares, cada par 29,50
- MARQUETE CIOLEN, 3 m de largo 17,50



CARPETES DE ALCATRA 125,00



COLCHÕES ESPUMA 265,00



LACA 32,50



COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50



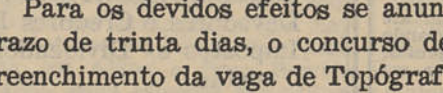
COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50



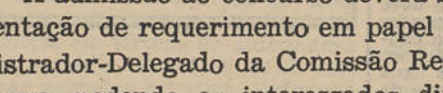
VINHO DO 1966 16,90



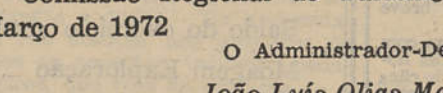
COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50



COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50



COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50



COMBINAÇÕES LINGERIE 24,50

# A UNIVERSIDADE: primeiro, conquistá-la; depois...

(Conclusão da 1.ª página)

Então, caímos no florescimento da ideia e partimos à conquista da Universidade, entretanto já reagida por muitos. Partimos — como se de há décadas ela não estivesse conquistada e apresentada na sebeta de gerações sucessivas.

Resta saber se no embaralhar das palavras que pomos na luta, se não sumirão os trunfos! O naípe, começa a abrir-se. Os nomes vão surgindo. A história, trouxe Sagres. A geografia, desmente muita coisa. O tempo é que é pouco para discutir. Ao Algarve interessa, agora, o sacrifício de uma assinatura e a praxe académica fará o resto, mesmo sem a mentalidade universitária que alguns vão subtraindo à nossa economia.

A localização, com ou sem jardins à volta, mar para espraial a vista, sossego para criar poetas e romancistas é o que menos importa.

O interior do nosso Algarve tem muito de inabitado. Não está, por exemplo, ali, S. Brás de Alportel a equacionar as distâncias e a dividir as estradas? Loulé a montar o

ângulo? Ou Faro, à espera da elevação social que merece? Situa-la... é uma inoportunidade. A Sagres o que é (ou foi) de Sagres. Porque o turismo fará o resto.

O centro universitário trará um novo «miolo» ao Algarve.

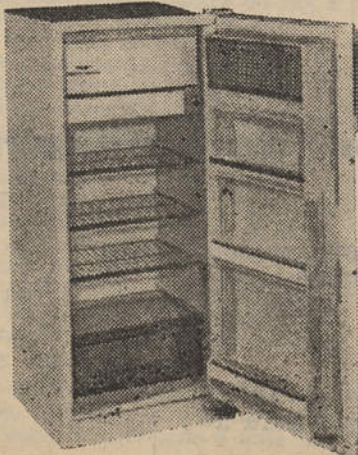
Marcelino Viegas

# Festas no Algarve

A S. Sebastião dos Matinhos, em Belo Romão (Moncarapacho)

Amanhã realiza-se a festa a S. Sebastião dos Matinhos, em Belo Romão (Moncarapacho), com o seguinte programa:

As 8 horas, alvorada com foguetes, morteiros e repiques de sino; às 10, música moderna por aparelhagem sonora; às 12, chegada de uma filarmónica algarvia; às 14, venda de flores; às 14,30, abertura da quermesse; às 15, missa solene e sermão, transmitidos por alti-falantes; às 16, saída da procissão com a imagem de S. Sebastião; às 16,30, abertura da mesa, onde serão expostas as ofertas ao mártir S. Sebastião dos Matinhos; às 17, leilão das ofertas; às 18, sermão, ao recolher; às 19, pregação das ofertas ao mártir S. Sebastião; e às 20, cascata de fogos de artifício.



# FRIMATIC—VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas  
Robustez de construção  
Acabamentos de luxo  
Modelos em Poliofretano e Esmalte de uma e duas portas deste 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:  
**Manuel Santos Figueiredo**  
R. Dr. Oliveira Salazar — Olhão

# Comissão Regional de Turismo do Algarve AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de trinta dias, o concurso de provas práticas para o preenchimento da vaga de Topógrafo-Chefe existente no quadro de pessoal do Plano de Obras desta Comissão que funciona na Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro.

A admissão ao concurso deverá ser feita mediante a apresentação de requerimento em papel selado, dirigido ao Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, podendo os interessados dirigir-se àqueles Serviços para mais esclarecimentos.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 28 de Março de 1972

O Administrador-Delegado,  
João Luís Olias Maldonado

# Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 29.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 14 do corrente mês, na Secretaria desta Santa Casa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1971.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia, pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,  
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa

# CORREIO de LAGOS

## Foi vendida a Rua Nova da Aldeia?

Sempre fomos a somos pelo progresso de Lagos e assim não podemos condenar que qualquer hotel aproveite ao máximo os terrenos de sua propriedade para enriquecimento das suas instalações. Mas quando, como no caso do Hotel de Lagos, a oportunidade do domínio público é invadida, a ponto de os moradores da Rua Nova da Aldeia estarem praticamente bloqueados, o caso merece reparos, pois até nos consta que recentemente o dr. Telo teve dificuldades em atender um cliente, pelo corte da cidade rua junto ao hotel.

Uma empresa que se preza, cuida dos seus interesses sem prejuízo da colectividade o que se não verifica no presente caso. Trata-se, segundo nos informaram moradores da cidade rua, de um terreno que pertence a uma fábrica do lado oposto ao hotel que por aluguer virá a ser utilizada pela empresa, mas se esta tem acesso da Rua António Crisógono dos Santos, não deveria encaminhar-se tudo para que o estivesse livre, visto que as obras em curso já se arrastam há mais de dois meses e é natural que não se ultimem em igual período?

Tratar de acesso para seu governo, além do corte, e o público ficar privado de livre trânsito, não está em harmonia com o que mandam os bons princípios, e assim ficamos esperanças em que tudo se modifique para melhor.

## Volta a falar-se no encerramento da Fábrica da Ribeira

A Fábrica da Ribeira, única situada junto às muralhas e que foi poupada à demolição e quando das comemorações henriquinas, bafejada pois por aquilo a que chamaremos esportes, afigura-se-nos que só deveria encerrar quando no mar deixasse de haver peixe. Isto porque o seu proprietário além de ter perdido tempo na laboração, foi, após as comemorações henriquinas, substituindo o muro de vedação incluído nas obras da Avenida por outro com prejuízo desta, construiu, paredões para a fábrica de petróleo, abriu um poço que julgamos destinado a obtenção de água do mar, enfim, realizou obras que se prolongaram por três anos ou mais, e, caso invulgar, com licenças camarárias a título de benefícios. Se tudo isto foi feito com segunda intenção, visando a valorização da fábrica o prédio de habitação praticamente integrado na mesma para fins diferentes, não damos os parabéns ao proprietário, porque se obras de carácter público e de absoluta necessidade têm sido preteridas na zona da Ribeira, ficará mal aos que presidem aos nossos destinos autorizar quaisquer alterações em propriedade particular, salvo as que interiormente a prática aconselha para laboração mais eficiente dos serviços da indústria de conserva de peixe.

Esta é a opinião que julgamos de trazer à luz da Imprensa no momento em que muitas operárias da Fábrica da Ribeira vão procurando trabalho noutras fábricas por se voltar a falar com insistência no seu encerramento e julgamos o proprietário disposto a levá-lo a efeito por vir desenvolvendo actividades talvez mais rentáveis na vizinha Portimão ligadas às pescas de arrasto, que, em nosso modesto entender, prejudicam grandemente a procriação dos peixes, inclusive as sardinhas que tão grande impulso dão à indústria com benefício para a economia nacional pelo volume de exportações que atinge em anos de boas produções. São frequentes as conferências sobre a ausência na nossa costa das preciosas sardinhas, mas ninguém quer ver que a ambição dos que, possuindo arrastões, ou não os possuindo desejam pretexto para evitar compensações aos que as pescam sem andarem ao mar, é a base principal dessa ausência.

Não somos peritos no assunto, mas ao vermos, no período da desova das sardinhas, caixas do precioso peixe, regra geral esqueléticas, pensamos no acto criminoso que tal pesca representa, visto que para recolher uns centos praticamente incapazes para consumo, evita-se a procriação de milhares, milhões mesmo, que, na época própria, poderiam proporcionar-nos riqueza em todos os sentidos.

O peixe não se semeia, temos dito e repetido, e para procriar, temos de poupá-lo nas épocas propícias à procriação. O defeso é uma necessidade e no nosso País há alguns anos que se pratica com irregularidade é certo, mas mesmo assim, estamos convencidos, algum benefício resultou no sentido da procriação.

Porque não tentar, em anos futuros, um defeso a sério, para conseguirmos na época a sardinha para a laboração da fábrica da Ribeira e das restantes com que Lagos e outras localidades ainda contam?

## A animação nas praias

As férias da Páscoa trouxeram até nós muitos visitantes que, encontrando tempo propício para estadia nas praias, deram a estas animação invulgar em todos os dias da Semana Santa.

Na sexta-feira da Paixão, em que o sol aquece como se Verão fora, disputamos a percorrer a zona da Dona Ana à Formosa, utilizando o caminho para peões que fica sobranceiro. Este caminho, que a todo o transe se deve conservar, apresenta em alguns pontos ravinas e buracos provocados pela chuva, que estamos convencidos irão ser reparados, pois na praia Dona Ana em troca de impressões com amigos de Lagos, foi-nos dado saber que a actual Câmara já se intelrou da necessidade de remoção das pedras, provenientes de rochas que ruíram, e está procurando através das repartições competentes que a desobstrução se faça o mais breve possível.

Outra coisa que all nos referiram com grande pesar, foi o barulho a altas horas da noite, provocado pelo latir de cães e por motorizadas, que parecem estar em provas de pista. Este barulho tem dado azo a reparos de turistas, especialmente alemães, que apesar de encantados pelas belezas naturais, não voltariam, visto que passar férias em locais onde o sono seja prejudicado por ruídos não é recomendável.

No presente caso consideramos o ruído um filho da pouca formação de determinadas pessoas que tendo cães sem possuírem condições para serem motorizadas desprovidas de silênciosos, não terão que se queixar se as autoridades os chamarem à razão, a princípio, se possível, pela palavra e no caso de reincidência, com as penalidades previstas para os que em alguns casos desobedecem propositalmente à lei.

## Carta de «Um algarvio», recebida com atraso

Fazer referência a assuntos apresentados por pessoas que não revelam os seus nomes, é contra os nossos princípios, mas a carta de «Um algarvio» que temos presente datada de 11 de Março com carimbos do correio de Ferragudo em 13 e de Vila Real de Santo António em 14, só recebida em 1 de Abril, é das que por este atraso, que não sabemos como justificar, e correção e sensatez das expressões do seu autor, pareceu dever vir à luz. Por extensa, não a transcreveremos na íntegra, mas referiremos que depois do autor dizer que passa por Lagos com frequência e tem a oportunidade de observar certas coisas que bem confirmam e muito excedem, até, aquilo que

## Grémio dos Industriais de Panificação de Faro

Deslocaram-se à capital algarvia os srs. Fausto Dias Correia, Manuel Pereira de Carvalho e António Freitas Machado, dirigentes do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto que, com os seus colegas de Faro, trocaram impressões sobre os problemas que mais afligem a indústria panificadora. Acompanhados pelos srs. capitão Rafael Pereira e Amândio Guerreiro Amado, presidente e vice-presidente do Grémio da Panificação de Faro, visitaram algumas unidades fabris do barlavento algarvio.

dirige não tenha vindo a Lagos nas últimas semanas, devemos referir que o mercado, graças à boa vontade da actual Câmara, empossada no dia 2 de Março, já apresenta aspecto mais convidativo e poderia servir melhor, com entrada directa pelo 3.º piso, e que temos de na actuação da mesma para pouco a pouco se ir atenuando as deficiências apontadas que têm sido motivo de muitos apontamentos nossos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## NOVOS CORPOS GERENTES

### CLUBE DOS AMADORES DE PESCA DE OLHÃO

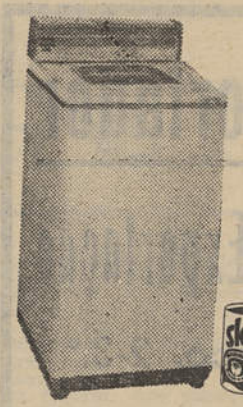
Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que hão-de gerir os destinos da colectividade no biénio de 1972-73. A lista tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Ventura Manita da Cruz; vice-presidente, Humberto Viegas Gomes; secretários, António Tomás dos Santos e Arnaldo Proença Coelho.

Direcção — presidente, Eduardo da Conceição Pires; vice-presidente, José Viegas L. da Cruz; secretários, Joaquim André da Cruz e adjunto Laurino Soares; tesoureiro, João Martins Galvota; vogais, José Ramos Pires e João Jacinto Andrade.

Conselho fiscal — presidente, Salvador Estrela; secretário, João Vaz Velho de Freitas; relator, Mário R. Quintas.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.



## VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada  
Totalmente automática  
20 programas de lavagem  
Móvel em aço esmaltado  
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial  
**Manuel dos Santos Figueiredo**  
Rua Dr. Oliveira Salazar — OLHÃO

## Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.  
Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

# A ELECTRO FABRIL, S. A. R. L.

## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Relatório e Contas em 31 de Dezembro de 1971

Ex.ªs Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Ex.ª para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Na Moagem, com a nova lei cerealífera tivemos a princípio grandes preocupações, que felizmente não se vieram a concretizar, com o que muito nos congratulamos.

Trabalhamos mais cereais e tivemos um melhor resultado financeiro.

Na Instalação Frigorífica tivemos um ano mau, não só pela falta de pesca no Verão, como também pela concorrência que nos é feita pela nova unidade instalada nesta Vila, não só melhor apetrechada como também melhor situada, em relação ao local de maior consumo.

Temos que pensar em reequiparmo-nos, mas só o faremos quando a situação esteja mais normalizada e clara, pois representa um investimento bastante vultoso.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo de Esc. 213 246\$00,

para o qual temos a honra de propor a seguinte distribuição:

Dividendo 15% cativo de impostos	150 000\$00
Fundo de Regularização de Dividendos	14 733\$28
À disposição da Assembleia Geral	48 512\$72
<b>Total</b>	<b>213 246\$00</b>

Terminamos o nosso Relatório, com os melhores agradecimentos para os digníssimos membros do Conselho Fiscal pela sua valiosa colaboração e a todo o pessoal, de escritório e fabril, que bem cumpriu.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1972.

### A DIRECÇÃO

João Barroso Gomes Sanches  
Emílio Diogo Costa  
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa  
Dr. Reinaldo Raul Prazeres  
Eng.º João Manuel Gomes Barroso

### Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO			PASSIVO		
<b>EDIFÍCIOS:</b>					
Edifícios	Esc. 404.000\$00		Capital	Esc. 1.000.000\$00	
Terrenos	Esc. 450.000\$00	Esc. 854.000\$00	Fundo de Reserva Legal	Esc. 200.000\$00	
<b>MAQUINISMOS:</b>			Fundo de Reserva Especial	Esc. 160.000\$00	
Moagem	Esc. 842.978\$90		Fundo Regularização de Dividendos	Esc. 125.266\$72	
Gelo	Esc. 160.000\$00	Esc. 1.010.478\$90	Fundo Reposição de Maquinismos	Esc. 300.000\$00	
Padaria	Esc. 7.500\$00		Reserva de Reavaliação	Esc. 1.600.000\$00	
Silos em Madeira		Esc. 38.000\$00	Federação Nacional dos Industriais de Moagem	Esc. 1.192.143\$42	
Móveis e Utensílios		Esc. 20.904\$00	Letras a Pagar	Esc. 114.500\$00	
<b>DINHEIRO:</b>			Caução Corpos Gerentes	Esc. 90.000\$00	
Em cofre	Esc. 78.280\$63		Depositantes de Acções	Esc. 173.900\$00	
Depositado nos Bancos	Esc. 207.307\$28	Esc. 285.587\$91	Dividendos a Pagar	Esc. 41.645\$00	
<b>ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA:</b>			Fornecedores	Esc. 12.448\$90	
1.145 Acções de Moagens Associadas	Esc. 114.500\$00		Lucros e Perdas	Esc. 213.246\$00	
400 Acções de Aliança Eléctrica do Sul	Esc. 4.000\$00		<b>Total</b>	<b>Esc. 5.223.150\$04</b>	
75 Acções de A Electro Fabril	Esc. 750\$00	Esc. 119.250\$00			
Participação noutras Empresas		Esc. 10.000\$00			
Acções Depositadas		Esc. 173.900\$00			
Acções em Caução		Esc. 90.000\$00			
Taras		Esc. 112.009\$30			
Cereais		Esc. 1.456.056\$01			
Clientes		Esc. 163.379\$80			
Letras a Receber		Esc. 25.000\$00			
Devedores e Credores Especiais		Esc. 421.108\$29			
Impostos s/ Dividendos a Cobrar aos Accionistas		Esc. 14.768\$87			
Imposto de Transacções		Esc. 14\$76			
Produtos		Esc. 428.692\$20			
<b>Total</b>	<b>Esc. 5.223.150\$04</b>				

### Conta de Ganhos e Perdas

CRÉDITO		DÉBITO	
Saldo do exercício anterior	Esc. 5.793\$75	Instalação Frigorífica	Esc. 30.329\$64
Moagem Exploração	Esc. 761.372\$04	Despesas Gerais	Esc. 310.835\$15
Outras receitas	Esc. 720\$00	Contribuições	Esc. 57.819\$00
<b>Total</b>	<b>Esc. 767.885\$79</b>	Dívida incobrável	Esc. 90\$00
		Amortizações no Activo	Esc. 155.566\$00
		Saldo	Esc. 213.246\$00
		<b>Total</b>	<b>Esc. 767.885\$79</b>

### O CHEFE DA SECÇÃO

José Luís Camarada Pereira

### A DIRECÇÃO

João Barroso Gomes Sanches  
Emílio Diogo Costa  
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa  
Dr. Reinaldo Raul Prazeres  
Eng.º João Manuel Gomes Barroso

### Parecer do Conselho Fiscal

Ex.ªs Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1971, aos quais demos a nossa aprovação.

### TEMOS A HONRA DE PROPOR:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971.
- 2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração, para a aplicação da Conta Ganhos e Perdas.

3.º — Que aproveis um louvor à Administração, extensivo a todos os seus colaboradores e empregados, pela sua actuação nos negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1972.

### O Conselho Fiscal

Dr. António Virgílio Horta Correia  
Dr. José Diogo  
Manuel Barroso Gomes Sanches

# SILVES tem motivos bastantes para se tornar um grande centro de interesse turístico

(Conclusão da 1.ª página)

dor, como a querer desvendar-lhe a «alma», que vamos falar dela. Conosco o sr. Manuel Joaquim Ramos, silvense dos mais dilectos e que, não obstante o momento doloroso que vivia quando o contactámos, muito amavelmente aceitou ao nosso convite. O amor e o interesse que tem por esta Silves que é sua, não permitiram que uma grande e justificada mágoa o impedisse de lhe prestar mais um serviço. Fe-lo com sacrifício, sabemos, Silves sabe-o também e, por isso, mais que o nosso reconhecimento, terá a gratidão da sua cidade. Eis como se desenrolou a nossa entrevista:

— Sabemos que o sr. Manuel Joaquim Ramos, além de funcionário aposentado da C. P. e agricultor, é um cooperativista a quem a cidade muito deve, quer como elemento fundador da Cooperativa Agrícola, quer como membro gerente da Cooperativa Operária A Compensadora, esta fundada há cinquenta anos por corticeiros e hoje com instalações próprias e larga actividade comercial. Pois gostaríamos, certos de que estamos ante um silvense que sabe da sua terra, que começasse por nos dizer se, neste momento, Silves vive uma época de decadência ou de progresso.

— Embora em alguns sectores se sinta um sopro de progresso, é evidente a sua decadência. A agricultura, salvo nas áreas regadas pela Barragem do Arade, com os seus pomares e primícias de valor, passa uma hora de grave crise, não só devida à falta de mão-de-obra como por os frutos e mais rendimentos das lavras do barcolal serem ainda vendidos ao preço de muitos anos atrás, quando as férias ao pessoal subiram tanto como o dobro ou o triplo de anteriormente.

«A indústria corticeira, que era a maior actividade na cidade, está — como a agricultura de sequeiro — a passar uma grave crise, de resto de ordem geral, sobretudo desde que transferiram para as margens do Tejo as principais fábricas e outras fecharam as suas portas. Hoje são poucas as que restam em laboração e com escasso pessoal. Para uma ideia exacta do que se passa neste ramo industrial basta dizer que em 1939 havia 1325 operários sindicalizados e alguns trabalhando em suas casas, clandestinamente, nas horas disponíveis; pois actualmente não devem trabalhar muito mais de 600, o que representa uma quebra de mais de metade.

— A que atribuir, então, a decadência da indústria corticeira? — Com o aparecimento de rolinhas e outros artefactos de plástico, deixaram de vender-se muitos milhões de rolinhas, é verdade; mas, por outro lado, também se verifica um certo aumento compensador, em parte, pelo engarrafamento de muitos líquidos, entre eles a cerveja, que, como se sabe, além da cápsula de metal, leva um disco de cortiça, melhor vedante.

— Portanto uma decadência não totalmente explicada pela quebra de consumo dos artefactos de cortiça?

— Sim, a decadência aqui verificada na indústria corticeira deve-se mais à situação geográfica da cidade e ao encerramento e transferência das suas fábricas do que à concorrência dos plásticos. Creio poder mesmo acrescentar que Silves tem ficado para trás, relativamente a outras localidades do litoral algarvio, exactamente por uma parte dos endinheirados de cá não dedicarem à sua terra o interesse que esta lhes devia merecer, empregando nela, em factores de progresso, os seus capitais.

— Mas disse-me que em alguns sectores existe um sopro de progresso...

— Referia-me a duas indústrias aqui fixadas ultimamente: uma fábrica de conservas de tomate e outra de aglomerados negros de cortiça. Mas ainda é pouco e a sua instalação deve-se a capitais de fora.

— Tendo em conta os factos que acaba de relatar, o decréscimo populacional verificado em Silves foi, em princípio, uma necessidade imposta pelas circunstâncias.

— Sem dúvida, especialmente em relação à classe corticeira. Podemos dizer que lhes valeu a emigração. Depois, foi a classe agrícola que começou a debandar, em busca de uma melhor situação, e hoje a emigração atinge Silves como, de

resto, talvez todo o País, embora mais numas regiões do que noutras. Deste modo, a vantagem que a emigração iniciada pelos corticeiros chegou a oferecer, pela vazante da mão-de-obra que abundava por toda a cidade, foi-se aos poucos revestindo de naturalidade e acabou por se tornar, talvez o factor que mais contribuiu para o empobrecimento da economia regional.

## OS INTERMEDIÁRIOS PROLIFERAM À CUSTA DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO

— Temos, então, sr. Ramos, a emigração, primeiro, como consequência de uma crise e solução para os problemas que trazia consigo, depois como uma causa do seu agravamento. Mas, hoje, qual é o sector mais afectado pela «exportação» da mão-de-obra?

— A agricultura é o sector que mais se ressentiu dessa sangria de mão-de-obra, tendo, portanto, reflexos económicos mais acentuados, tanto pela falta de braços como pela elevação (aliás justa) dos respectivos salários. Os preços pelos quais os produtos são vendidos pelo agricultor é que, muitas vezes, não lhe dão a compensação necessária e justa, sobretudo os frutos secos (alfaroba, figo, etc.), bem como cereais e legumes, por exemplo.

— Necessária, pois, uma reestruturação agrícola-industrial e da qual depende o ressurgimento económico de Silves. Que programa sugere?

— É difícil responder, dada a vastidão de empreendimentos e aproveitamento do que existe em Silves. Em todo o caso arrisco uma opinião: Sendo a região mais agrícola do que industrial, impõe-se desenvolver e enquadrar a agricultura em moldes atinentes à cooperação e mecanização dos meios de produção, partindo da criação do Ensino Agrícola na Escola Técnica de Silves, preparando gente nova para os grandes problemas económicos e sociais da população, alienando os mesquinhos interesses individuais, egoístas (errado egoísmo), procurando, por exemplo, seguir os bons exemplos dados pelos países nórdicos e pelos judeus nos seus «Kibutz» que, em poucos anos, conseguiram elevar a riqueza do seu país a um nível tal que, só na produção de citrinos (caso nosso, particular) já estão à beira de suplantarem a Espanha, país que suponho ser dos maiores exportadores de citrinos.

Além disso, comercializar melhor, aliviando o peso bruto de enorme quantidade de intermediários, parasitas que proliferam à custa da produção e do consumo, é certo que por culpa de ambas as partes em causa, por ignorância incompreensível nesta época de técnica e de progresso que deveria servir a sociedade e não apenas certo número de pessoas mais ouvidas e talvez menos escrupulosas que se aproveitam da nossa dispersão de esforços numa organização antiquada, neste aspecto.

— Mas estará o futuro de Silves totalmente dependente da agricultura? — Totalmente, não. Silves sempre foi uma região industrial, e ainda o é. Além das fábricas de cortiça que têm em laboração e da fábrica de conservas de tomate, conta ainda com uma grande oficina mecânica de serralharia, carpintaria e máquinas, organização de transportes de mercadorias, preparação de frutos secos e alguns lagares de azeite, estes em declínio devido à progressiva eliminação das oliveiras, pela impossibilidade de aproveitamento dos frutos, míseros e de difícil colheita, por não ser compensadora a exploração, pelos preços da mão-de-obra e baixo preço do azeite na produção — embora caro para o consumo!...

— Além das indústrias que referiu, que outras poderiam ser aqui implantadas? — Indústrias a implantar aqui? Não sei quais alvitrar. Mas seria já óptimo que se desenvolvessem as existentes e se preparasse a nossa agricultura em moldes modernos, incluindo a Agricultura de Grupo — Cooperativas — de modo a poder praticar-se a mecanização extensa, que deverá ser a melhor maneira de obter produtos de menor custo, portanto com mais lucros para a produção e, até, possivelmente, de menor custo para os consumidores, que somos todos nós.

## O DESASSOREAMENTO DO ARADE SERIA DO MAIOR INTERESSE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO

— No seu programa para o «futuro» não incluiu o sr. Ramos a indústria do turismo. Será que não considera Silves integrável no Algarve-turístico?

— Pelo contrário. Silves tem motivos bastantes para se tornar um

grande centro de interesse turístico. A antiga Chelb mourisca, capital de vasta região governada por príncipes árabes de grande relevo nas armas e na poesia, tem um passado de que falam os seus ricos monumentos: a Cruz de Portugal, de grande beleza e raridade histórica, a Sé, o Castelo. Silves uma das mais antigas e prestigiosas cidades do Algarve, tem um presente constituído pela beleza dos seus férteis campos, verdejantes de pomares e hortelões que se estendem ao longo do rio Arade (em cujas margens deveriam ser plantadas mais árvores frondosas para enaltecer a rica paisagem) e ribeira de Odelouca. Mas Silves tem muito mais para oferecer ao turista: lindos panoramas como o que se desfruta do seu castelo, de onde se avistam vastos arredores e a serra próxima, que quase cerca a cidade, sobranceira ao rio; lindos passeios pelas estradas rurais até aos Queimados e Moinho do Cerro da Cruz — onde há uma recente Cooperativa de Rega — e volta pelas imediações das campinas de Iarajais que são um encanto em ambas as margens da ribeira; passando pela fonte da Fragura, que abastece a cidade, a paisagem das hortas até ao ribeiro do Falacho, a célebre e poética Horta de Mata-Mouros, a Barragem do Arade; o edifício da Câmara Municipal, construído no estilo da Câmara Municipal de Lisboa; a ilha da Senhora do Rosário, na confluência dos rios Arade e Odelouca, onde já existiram monumentos, e muralhas em que amarravam os barcos de calado que lhes não permitia subir até à cidade, cerca de três quilómetros a montante. O rio, serpenteando entre tanta beleza, podia tornar-se uma grande atracção turística, não só para os visitantes como até mesmo para os naturais que, já hoje, o utilizam para passeios e excursões até à Praia da Rocha e Ferragudo. É uma deliciosa viagem de barco, entre belezas no estilo do Mondego, segundo categorizada opinião, mas só praticável durante a maré cheia...

— São bastante válidos os motivos que referiu e que, já hoje, podem constituir um cartaz de atracção para a cidade, se inteligentemente utilizados. Que tem sido feito com este objectivo? — Ao nível da cidade, isto é, pelas autoridades locais, muito pouco se tem feito do muito que seria necessário fazer para chamar os turistas. Passam por aqui apenas alguns, em visita rápida, dado que não há um hotel nem a propaganda convincente que nos parece devia ser feita.

— Nada está, assim, a ser feito em prol da divulgação da cidade junto dos centros turísticos? — Não sei como está a ser feita a divulgação das nossas belezas junto dos centros turísticos do Algarve, mas, como temos uma Comissão Regional de Turismo, é de supor que deverão indicar Silves como importante centro interno, digno de ser visitado. As praias — e as nossas são encantadoras! — não devem ser tudo... Este «tudo», quanto a mim, deverá incluir também as regiões do interior, onde há belezas e paisagens magníficas, sobretudo os amendoados, no Inverno, e a paisagem serrana, de eucahlptais, de estevas, de rosmarinho, de giestas, de urzes, etc., na Primavera. E Silves podia, em paisagem serrana, oferecer algo de muito belo ao turista se construíssem a E. M. 502 que liga à freguesia de S. Marcos da Serra. É de rara beleza todo este trajecto pela montanha, a Norte, serpenteada de riachos, marginados de hortelões e habitações serranas.

— Disse-nos há pouco que a navegação do rio Arade só é praticável com a maré cheia. Nem sempre foi assim e, por isso, perguntamos: o assoreamento do Arade foi um facto inevitável? — Sim, acho que foi inevitável antes da construção da barragem, mas depois desta talvez não, desde que as águas ali represadas pudessem ser controladas para evitar as cheias que provocam o assoreamento do rio e as inundações à parte baixa da cidade, que tem passado maus bocados, sobretudo o comércio e a indústria corticeira das imediações.

— E nunca as entidades competentes se empenharam no seu desassoreamento? — Não sei quais as providências oficiais, mas já vi uma máquina escavadora, dentro do rio, a tirar entulho, cascalho e terra de um lado para o outro, dentro do mesmo rio. Se não me engano, foi trabalho inútil, visto que com as cheias e as marés, quase todo esse material voltou ao local de onde fora removido. Assim, continua o rio interdito à navegação até ao antigo cais, onde já chegaram grandes barcos e de onde se fazia, por via fluvial, os transportes dos produtos da região e da indústria local até Portimão, para exportação, etc., antes e mesmo depois da construção do ramal ferroviário agora existente.

— Tratado o assoreamento do Arade, vejamos outro tema: o habitacional. A habitação é hoje um

dos mais transcendentais problemas do País, pois, se ter casa é um direito de todo o cidadão, possui-la é uma graça (ou um sacrifício!), pelos preços que atingiram as rendas, inacreditavelmente incompatíveis com os vencimentos do funcionalismo público e outras classes trabalhadoras de categoria dita, menor ou média. Qual é a dimensão desse movimento inflacionário em Silves?

— Não será Silves das terras que possamos considerar mártires neste aspecto, muito embora também aqui tenha sido bastante substancial o aumento verificado no preço da habitação. O Bairro de Providência, no Campo da Feira, suaviza um pouco o problema para as classes menos abastadas, e com os prédios de vários andares que se vêm construindo tenta-se solucionar a crise que aqui se verificava.

## O CICLO PREPARATÓRIO NÃO FUNCIONA EM SILVES NAS CONDIÇÕES DESEJADAS

— No momento em que tanto se fala dos problemas de ensino a todos os níveis, não podemos deixar de referir-lo, já que a contribuição efectiva das autoridades locais é uma necessidade para a concretização do plano ministerial. E, como o ensino pré-primário será o primeiro grande passo dessa reforma, falemos dele em primeiro lugar. Que diligências estão a ser feitas para que a cidade possa, no prazo previsto para o seu início, contar com esse ensino oficial?

— Diligências? Que saiba, nenhuma e penso que só por um esforço muito grande das autarquias locais esse ensino tão necessário, cobrirá o País. Vejo obstáculos vários: instalações, professores, dispersão habitacional da criança...

«Parece-me que — salvo melhor opinião e porque as crianças nunca deveriam deixar de ter iguais direitos no ensino, quer se encontrassem nos campos, quer nos aglomerados urbanos, aquelas, até, devido à inferioridade de situação, deveriam ser mais consideradas sob tal aspecto — a instalação dessas escolas pré-primárias deve ser promovida nos centros mais populosos e a deslocação das crianças feita, gratuitamente, em veículos apropriados, que as iriam buscar e levar às suas residências, ou proximidades, onde em locais e horas fixas os seus familiares as conduziriam ao aguardar-las. Ora isto, que me parece a solução mais viável, oferece ainda grandes dificuldades.

— Compreendemos as suas reticências, mas, se foi oficializado o ensino pré-primário é porque ministerialmente estão na posse dos meios necessários à sua efectivação. Por esta crença, que pomos na responsabilidade da divulgação do plano esperamos que as crianças de Silves possam, desde a primeira hora, beneficiar, todas, dessa educação infantil. Passemos agora ao ensino em geral. Quais as ambições da cidade?

— Em primeiro lugar substituir as barracas de madeira onde, no Campo da Feira, funciona o Ciclo Preparatório, por um edifício próprio, devidamente alçado e construído de pedra e cal, ou com outros materiais apropriados, duradouros e higiénicos. E sei que as autarquias locais se debruçam sobre a cedência de terreno para este edifício, mas as carências, neste campo, são de tal ordem que a solução parece não ter merecido a atenção nem a protecção devidas, o que é pena. E por aqui ficamos com as nossas «ambições», pensando que não valerá a pena pedir mais como, por exemplo, o ensino liceal.

## NOTA-SE NO CONCELHO DE SILVES A FALTA DE VIAS MUNICIPAIS

— Os meios de comunicação surgem-nos hoje como veículos de promoção económica, sendo, por tal, uma aspiração generalizada. Quais são, em seu entender, as necessidades de Silves em matéria de estradas, no âmbito regional?

— Silves, bem servida, pode dizer-se, por estradas nacionais, carece bastante de estradas municipais. Uma dessas estradas, a 502, já atrás referida, é de necessidade imediata, não só porque serviria longa área de gente serrana e laboriosa como porque tornaria menos penosa a deslocação das crianças. Estas, dispendo de escola apenas no Falacho de Cima, têm, no Inverno, que calçar por péssimos trilhos, com passadiços de madeira quando os riachos enchem. E quantas mais!

«Lembro-me de ter visto na Dinamarca, país pequeno, semelhante ao nosso, até no aspecto agrícola (lá melhor do que cá), boas estradas, asfaltadas embora estreitas, mas com capacidade suficiente para os veículos automóveis de que, quase todos os agricultores e operários dispõem para as suas necessidades profissionais e de ca-

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRONAL**  
 DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
 PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**  
 Telef. 01633 - Telef. Telex - Telef. 45300 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

tracto económico, como seja o transporte dos produtos para cooperativas agrícolas e de consumo. Na verdade, as estradas são o melhor índice de uma característica formação superior. Era de uma rede assim de estradas municipais que Silves precisava, principalmente para o desenvolvimento agrícola das regiões serranas.

— Ainda sobre estradas, uma outra pergunta. Qual é o seu parecer sobre a utilidade turística da E. N. 264? — Dessa estrada, que parece estar em vias de solução, creio que não valerá a pena acentuar mais que o desejo de que prossiga e se torne uma breve realidade. Desejo também que outras estradas em construção sejam concluídas, portanto que haja muito mais vias de comunicação, pois que são artérias indispensáveis ao progresso de qualquer país ou sector económico. Quero ainda acentuar a necessidade de uma auto-estrada desde Almada até Vila Real de Santo António, passando próximo da costa, onde se estão a instalar zonas de turismo exigente, como se sabe. Não é o «Sotavento» nem um possível «Barlavento», ferroviário, ultrapassado, que servirá.

— O «Sotavento» e as alterações introduzidas pela C. P. nos seus comboios ao serviço do Algarve, ou no Algarve, têm sido motivo de reparos e reclamações... Que se lhe oferece sobre o assunto?

— Acho sempre bem tudo quanto possa contribuir para a satisfação do público, ainda que pareça disparate económico para a C. P., o que não me diz respeito. E turismo! Mas que os passageiros parea o ramal de Lagos tenham que mudar, do «Sotavento», em Albufeira, sem condições de comodidade necessárias, sobretudo no Inverno, é que não parece estar bem, como não parece estar certo que haja automotoras, no ramal, sem paragem em Algoz e Poço Barreto, quando estas estações são utilizadas por grande quantidade de alunos que frequentam a Escola Técnica de Silves. É tal a gravidade do assunto, sobretudo no Inverno, pelos sacrifícios a que se expõe as crianças em virtude da automotora que passa a Silves às 18,30 não parar naquelas estações, obrigando os alunos a estas destinadas a aguardar a automotora das 20,50, que já deu motivo a reclamação da referida Escola. No entanto, indiferente a tudo — às necessidades dos utentes aos prejuízos de todos os aspectos, inclusive pedagógicos, que traz às crianças — a C. P. mantém as suas discutidas e reprovadas decisões.

«Sob o ponto de vista turístico, talvez não haja grande prejuízo, pois torna possível abreviar a viagem Lagos-Vila Real de Santo António com a eliminação destas e outras paragens ao longo do percurso, mas, assim, deveriam esta-

belecer outras automotoras, imediatamente a seguir, com paragens em todas as localidades, não tendo de aguardar-se tanto tempo de intervalo, como no caso acima descrito.

— Somos do seu parecer, pois de modo algum aceitamos se permita à C. P. que, para melhor servir (melhor servir?) o turista, prejudique os interesses dos naturais e sobretudo as necessidades da juventude escolar. Por isso, ao seu reparo juntamos o nosso, na esperança de que quem pode e deve queira, enfim, dar solução ao problema. Mas temos de terminar e, para fazê-lo a nossa última pergunta, será a que dedicamos à Casa do Algarve. A nossa Casa Regional vive um momento de certo modo grave, pois é cada vez mais limitado o número de algarvios que lhe dedicam algum interesse. Saber por que isto acontece — quando ela devia ser um elo entre nós todos, algarvios residentes aqui ou acolá — será o primeiro passo para a sarar o mal que a mina. Com este objectivo perguntamos: a Casa do Algarve merece-lhe alguma simpatia? Já a visitou alguma vez?

— Nunca fui à Casa do Algarve, dada a minha condição de provinciano afastado e, passando por Lisboa raras vezes (aí residí antes da sua fundação), nunca se me ofereceu ocasião para visitá-la. Mas a instituição merece-me simpatia pelo seu carácter regional e, de longe em longe, vejo referências sobre projectos que interessam ao Algarve, os quais, salvo erro, raramente têm tido a concretização desejada, parecendo que as instâncias feitas não têm sido tomadas em consideração, por motivos que não sei interpretar.

— Se a sobrevivência da Casa do Algarve viesse a depender da angariação de sócios auxiliares, chamemos-lhe assim, dar-lhe-ia o seu contributo?

— Certamente, pois deve ser da maior utilidade uma Casa do Algarve na capital, onde os seus autorizados representantes mais facilmente e mais vezes poderão entrar em contacto com as entidades oficiais sobre assuntos de interesse regional.

— Que gostaria de encontrar na Casa do Algarve se, um dia, na qualidade de sócio a visitasse?

— Uma Casa digna, bem dirigida e que honrasse a nossa querida Província.

Maria Carlota

Toca do Caracol

Restaurante regional  
Nova gerência  
Aleantariha — Telef. 55213

## Caixa de Providência e Abono de Família do Distrito de Faro

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta, até ao dia 13 do corrente mês, a inscrição de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários desta Caixa de Providência, nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais.

As inscrições deverão ser enviadas a esta Instituição, de forma a permitir o envio dentro do prazo estabelecido.

Faro, 3 de Abril de 1972

A DIRECÇÃO

## Fumeiros

Preparadores e Exportadores de figos. Máquina de lavar, secar e caldeira de vapor. Tudo em estado de novo. Vendido barato.

Resposta ao Jornal do Algarve, ao n.º 15 259.

**SIEMENS SURDOS**  
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

**MOURATO REIS**  
Especializado em próteses auditivas, das Fábricas SIEMENS da Alemanha.

Arçamos de receber as últimas novidades de aparelhos auditivos, ainda mais pequenos e mais potentes. Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos!...  
CONSULTE-NOS.

NO DIA 12 DE ABRIL  
Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 13 h.  
Em ALCANTARILHA na Farmácia PRUDÊNCIO JÚNIOR, às 15 h.  
Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 16 h.

NO DIA 13 DE ABRIL  
Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.  
Em OLHÃO na Farmácia ROCHA, às 15 h.  
Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez. Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:  
Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º. Tel. 675872 e 662372.



## As perspectivas oferecidas pela próxima construção da ponte do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

e do alto nível a que chegou o seu turismo, já vão dando larga contribuição ao turismo do exterior.

Concluída a ponte, que desembocará do lado espanhol numa larga rodovia e virá a entrar na estrada de Lagos a Vila Real de Santo António, espinha dorsal do Algarve, supomos por uma via equivalente, não será difícil profetizar que, ao fim e ao cabo, quem mais ganhará com essa ligação serão Lisboa e Sevilha. Ocorre então perguntar quais as ligações eficientes de Sotavento para a capital do País, ponto que todos os visitantes da Andaluzia desejariam atingir com a mesma ansia que nós, portugueses, hoje pomos em visitar Sevilha e a Costa Brava espanhola. Não vamos admitir que esse trânsito virá a ser feito pela Serra do Caldeirão e muito menos pela de Monte Figo, com as centenas de curvas mal preparadas e de lombos contínuos que constituem até hoje motivo de inquietação e perturbação, sempre que temos de nos obrigar a cruzá-las.

Uma vez que temos de pensar que a reparação da Estrada Nacional n.º 2, nos troços entre Almodôvar e Faro, não custará menos que a construção da variante entre S. João da Venda, Loulé, Salir e Almodôvar, cujos estudos e cálculos representam um valor oscilatório em favor da última, paremos ser esta a solução de futuro. Não só no encurtamento do trajecto, mas nas vertentes pouco acidentadas que cruzará e num ou outro cerro cuja travessia está prevista por túnel, muito terá o Es-

tado a ganhar, se optar pela solução da variante.

Esta é que é, na realidade, a solução ideal para nos pôr, pelo mais curto e mais acessível trajecto, do Algarve, desde Albufeira, a Vila Real de Santo António, em linha rodoviária com Lisboa.

Problema de verdadeiro interesse nacional mais que regional, deveria ainda merecer a preocupação total e absoluta dos Municípios de Almodôvar e Castro Verde, que estão na iminência de ver todo o trânsito fugir para os lados de Ourique, Cercal e Grândola, com sérios prejuízos para a economia dos referidos concelhos, que se veriam ainda privados do movimento que hoje detêm.

A variante que preconizamos, S. João da Venda, Loulé, Salir, Almodôvar é, sem qualquer espécie de contestação, a via ideal, para servir o tão falado centro e Sotavento do Algarve, que, afinal, é a parte mais carecida do Sul para com a capital do País. E, não temos dúvida em afirmá-lo, a mais económica forma de resolver o assunto.

O problema que debatemos não é puramente regional, como o julga o senhor que escreve de Alte, mas um problema de grande fundo nacional, que não se inscreve ou destina a beneficiar uma ou outra zona, mas a proporcionar uma conveniente e absolutamente necessária, saída do centro ou do Sotavento do Algarve, para a capital do País.

É a próxima construção da ponte sobre o Guadiana será um dos mais influentes pilares nesta solução.

R. P.

# Manuel Rodrigues, Limitada

Certifico que de folhas dezoito a folhas vinte e três do Livro número A CENTO E DEZOITO, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída hoje entre os senhores Manuel Rodrigues, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues Martins Cató, Maria Rosa da Conceição Rodrigues, José dos Santos Piscarreta Jacinto e José Manuel da Conceição Rodrigues, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Manuel Rodrigues, Limitada», tem a sua sede no povo da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, constitui-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje, podendo abrir filiais, sucursais, agências ou delegações em qualquer outro local, por deliberação da assembleia geral.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio e indústria de materiais de construção civil, exploração de pedreiras ou qualquer outra actividade comercial e industrial relacionada com a construção civil, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolver explorar por deliberação unânime dos sócios gerentes.

3.º

O capital social é de dois milhões e seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, e é representado por três quotas — uma de novecentos setenta e cinco mil escudos, pertencendo em comum a Manuel Rodrigues, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues Martins Cató e Maria Rosa da Conceição Rodrigues na proporção de quatro sextos para ele Manuel Rodrigues e um sexto para cada uma das proprietárias da quota, que será representada pelo referido Manuel Rodrigues — outra de oitocentos e doze mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio José dos Santos Piscarreta Jacinto, — e outra de oitocentos e doze mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio José Manuel da Conceição Rodrigues.

4.º

São permitidas prestações suplementares do capital autorizadas por unanimidade dos sócios gerentes em Assembleia Geral, até ao montante de que a sociedade carecer, podendo ainda os sócios fazer suplementos à sociedade mediante as condições a fixar em acta.

5.º

São gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for acordado, os sócios Manuel Rodrigues, José dos Santos Piscarreta Jacinto e José Manuel da Conceição Rodrigues sendo sempre necessária para os actos de maior vulto a assinatura de dois gerentes, sendo obrigatoriamente uma delas a do sócio Manuel Rodrigues, e só assim a sociedade ficará obrigada em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

6.º

O sócio Manuel Rodrigues fica desde já autorizado a ceder os seus poderes de gerência, por meio de procuração bastante, aos outros sócios gerentes José dos Santos Piscarreta Jacinto e José Manuel da Conceição Rodrigues conjuntamente.

7.º

A gerência da sociedade pode comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis ou motorizados.

8.º

A cessão total ou parcial das quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos depende do consentimento da sociedade, exarado em acta, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios.

9.º

O sócio que pretender alienar a sua quota, avisará o outro ou outros sócios e a sociedade, por carta registada com aviso de recepção da cessão a realizar e suas condições, a fim de aqueles comunicarem dentro do prazo de quinze dias e de igual modo se preferem na cessão.

10.º

A quota do sócio que for penhorada, arrestada ou tenha de ser vendida coercivamente, pode ser amortizada pela sociedade. O preço da amortização será o correspondente ao balanço que se realizará para o efeito e o pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais iguais e sucessivas, sem juros, sendo a primeira paga noventa dias a contar da data em que reúna a assembleia geral para decidir da amortização das quotas ou quota.

11.º

É expressamente proibido aos gerentes assumir em nome da sociedade, quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos aos da sociedade, tais como letras de favor, fianças, abo-

nações e outros semelhantes. O gerente que infringir o disposto neste artigo perde o direito aos seus lucros no ano em que se der a infracção e às retribuições que porventura lhe devessem ser atribuídas, ficando além disso responsável para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causar.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por meio de carta registada expedida com quinze dias de antecedência, pelo menos, sendo as reuniões realizadas na sede social.

13.º

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, devendo os seus herdeiros ou representantes nomear, de entre si um, que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa, salvo se preferirem afastar-se da mesma. Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que será pago em quatro prestações trimestrais iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

14.º

Surgindo divergência entre a sociedade e um dos sócios, não poderão estes recorrer a liquidação judicial, sem que previamente o assunto tenha sido submetido à apreciação da assembleia geral. Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

15.º

No caso de dissolução e partilha, serão liquidatários todos os sócios gerentes.

16.º

O ano social é o civil e as contas deverão estar encerradas até trinta e um de Março de cada ano, sendo os lucros líquidos atribuídos na proporção das quotas, sendo dado aos mesmos o destino que por acta for deliberado, depois de

## Reuniu a assembleia geral do Banco do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Joaquim Brito da Mana, comandante Hildegardo de Noronha Filho e dr. Manuel Mendes Gonçalves, que abordaram assuntos de interesse para a vida do Banco, salientando, entre eles, a comemoração do 40.º aniversário, acto que em devido tempo notificámos.

A assembleia aprovou por unanimidade o relatório, balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal e, no prosseguimento da ordem do dia, foram eleitos os novos órgãos sociais para o triénio de 1972-74, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Virgílio Martins Caiado, presidente; dr. Manuel Mendes Gonçalves, vice-presidente; João Marques Mendes Madeira e Mutualidade Popular, secretários e Anselmo Bruno Pinto e João Neves Pestana Girão, vice-secretários.

Conselho fiscal — dr. António Carlos Rosa Nogueira, presidente; João Pinto Dias Pires e José Mateus Horta, efectivos; Mário Leal Miranda Monteiro e António da Ponte Eusébio, substitutos.

Conselho de Administração — Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel da Sá Leão e Seabra, e comandante Hildegardo de Noronha Filho.

## Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. { Cons. 23135  
Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

## Traineira

### «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627 — FIGUEIRA DA FOZ.

## Viajante

Aceita lugar de Albufeira a Portimão. Informa telefone 5 51 68 de Armação de Pêra, das 15 às 17 horas úteis.

retirados os cinco por cento para fundo de reserva legal.

Está conforme ao original.

Portimão e Cartório Notarial, 10 de Março de 1972.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

## Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

## ANÚNCIO

No dia 28 de Abril de 1972, pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim, o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso . . . . . 2 280 000\$00  
Depósito provisório . . . . . 57 000\$00

Alvará de empreiteiro da construção civil da classe correspondente ao valor da proposta, ou equivalente de empreiteiro de obras públicas.

As propostas deverão ser apresentadas na Casa do Povo até à hora do dia marcado para o concurso, ou enviadas pelo correio sob registo, de modo a serem recebidas até essa mesma data.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim, ou em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, na Av.º Duque de Ávila, 169-6.º em Lisboa.

Castro Marim, 28 de Março de 1972

O PRESIDENTE

a verdade não se contesta!

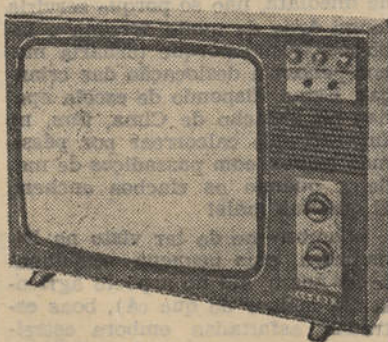
**FOLPEZ AZUL**



é o "espanta-míldio" da sua vinha e

**STULLN**  
a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

## WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida

1.º e 2.º Programas

Óptimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:

Electrónica Ideal do Sul, Lda.

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23

F A R O

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**Decentemente e caladinhos**

A CARTA aberta que neste jornal dirigimos há pouco ao presidente da Câmara de Tavira, onde, além do mais, se apelou para a boa vontade e união de todos os tavrineses no sentido de se alcançar um fim da maior interesse para a sobrevivência da cidade, logrou denunciar meia-dúzia de contestantes que assim bem estigmatizaram a ausência de amor pela terra onde vivem.

Não admirou que tal fizessem, uma vez que, na sua quase totalidade, verificou-se que não são de Tavira. Desembocaram aqui e por cá se têm deixado ficar, fruindo as vantagens e interesses que alcançaram pois, não desfeiteando o ditado, Tavira continua ruim mãe e boa madrastra.

Ora, se tais indivíduos não têm voto na assembleia dos genuínos tavrineses, e os interesses de Tavira lhes são indiferentes porque, compreensivelmente, não os sentem, na sua qualidade de estrangeiros, por que motivo hão de se manifestar desagradavelmente, porque não se deixam ficar sossegados e calados?

Devotos de outra igreja, atreveram-se a fazer ridículos alaridos de café,

à volta da publicação, que não lhes dá respeito. Como a coisa não fosse lá muito bem recebida, mas antes com reserva e desconfiança por quem teve de os aturar, eis que surge o vate de serviço, com uma forte versalhada em reforço do tema contestante e paralisador. Bujardou, sem entrave, longamente e, quando já estava cheio de porcaria até ao pescoço, então descansou. Pois que descanse em paz e a terra lhe seja leve, amen.

Resta lamentar que se tenha aventurado esta gente em tão inglória empresa, para prejudicar a cidade e travar o seu renascimento, uma vez que os princípios que nortearam a carta em questão, não podem ser atacados e muito menos destruídos, quer pelo ridículo, quer coerentemente.

Não há razão alguma para considerar a cidade indigna da benesse a que a carta visa, a não ser o despeito. Este porquê? E a verdade é que outras localidades não mais importantes já se movimentam no Algarve para tal fim.

Todavia, se estes contestantes não estão bem e consideram a terra indigna, só têm um caminho a seguir, e quanto antes: o caminho das cidades ou das aldeias de onde vieram sem que alguém os chamasse. Lá é que estarão bem, lá é que poderão falar à vontade e protestar quanto queiram, pois estarão na sua terra e no seu direito.

Mas aqui, enquanto estiverem em terra estranha, não. Devem-lhe respeito, devem-lhe asilo. Aqui apenas têm de se portar decentemente e caladinhos.

Sebastião Leiria

do alto da torre



**Planificação desportiva**

PARA que qualquer obra tenha êxito, entendendo-se por tal a concretização dos objectivos propostos, necessário se torna planificar. Longe vai o tempo em que a «aventura» era a característica dominante e as coisas sucediam por acaso. Em nossos dias, porém, em plena era tecnológica a planificação é o elemento primário de toda e qualquer actividade e o caminho a trilhar para uma maior rentabilidade.

Vêm estas notas a propósito do que em matéria de desporto acontece no Algarve, onde lado a lado com uma dedicada «carolice» mora, hemos de confessá-lo, um clima de improvisação. Falta-nos um plano conjunto capaz de definir zonas e caminhos prioritários e que na sua síntese nos oferecessem uma imagem global do que devia ser a actividade desportiva por estas paragens. Sem pistas de atletismo, sem piscinas, apenas com um pavilhão ginodessportivo em uso — a província do Sul necessita de um autêntico empurrão que transforme o seu «desporto» numa escola que a todos como praticantes importe e não apenas em espectáculo que a uns quantos interesse.

Daqui que o primeiro caminho a trilhar, se nos afigure seja planificar e definir uma política desportiva do Algarve.

João Leal

**HOTEL 1.º Porteiro**

Oferece-se, actualmente em serviço na chefia de Hotel 1.º B.

Idade, 36 anos. Falando francês, inglês, com alguns conhecimentos de alemão e boa prática no serviço. Dão-se boas referências.

Resposta ao anúncio n.º 15 241.

**Portimão**

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

**Foi roubado um quadro do Museu de Lagos**

Do Museu Regional de Lagos desapareceu um dos quadros ali expostos, uma paisagem do pintor Jaime Murteira. A visita de muitos turistas facilitou a acção do ladrão. Decorrem investigações sobre o roubo.

JORNAL DO ALGARVE N.º 785 — 8-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, na acção de impugnação de paternidade legítima, movida pelo Ministério Público contra Boaventura Afonso Pires, casado, servente de pedreiro, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Silves-Gare e contra Maria Helena dos Reis Antão Pires e Carlos Alberto Antão Pires, é o 1.º réu Boaventura Afonso Pires citado para contestar, querendo, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que seja declarado que o réu Carlos Alberto não é filho legítimo dos outros dois réus, mas sim filho ilegítimo da ré Maria Helena e de pai incógnito e que seja rectificado o assento do seu nascimento.

Setúbal, 22 de Março de 1972

O Juiz de Direito, **Marino Barbosa Vicente Júnior**

O Escrivão, **Orlando Anselmo Valadas**

**JANELA DO MUNDO**

(Conclusão da 1.ª página)

Os protestantes lançaram imediatamente nova campanha de contestação que se traduz em explosões e atentados diários, mas o governo de Edward Heath está decidido a não ceder à violência e reforçar as medidas de segurança neste período difícil.

Quem vencerá saberemos dentro de alguns meses de orientação política diferente sob a fiscalização directa de Londres, mas há uma nitida descrença geral de que seja este o verdadeiro caminho para solucionar a crise.

O rapto como forma de manifestação terrorista política instalou-se já nos hábitos de vários países e passou rapidamente da América do Sul para a Europa. Já suplantou os desvios de aviões em força emocional e espectacular e não há dúvida de que o processo continua a produzir efeitos, pelo menos publicitários.

Na Argentina, o rapto do director da Fiat foi acompanhado de angustiada expectativa pelo público em consequência das constantes ameaças de morte recebidas pela família, cujo drama íntimo todos seguimos a par e passo quase involuntariamente.

Na Turquia, o trágico desfecho do rapto dos três técnicos ingleses deu-nos a certeza de um tipo diferente de terrorismo, mais cruel e desesperado. Neste país, os casos deste género têm tomado aspectos estranhos e desconcertantes, caracterizados por excessiva dureza de parte a parte, isto é, entre perseguidos e perseguidores.

Infelizmente, os órgãos de informação são os colaboradores involuntários do terrorismo, quer se realize na Irlanda do Norte, na Turquia ou na Argentina.

A grande e rápida divulgação do noticiário em todo o Mundo conduz ao objectivo que se pretende atingir, ou seja, a máxima publicidade dos agentes terroristas e dos seus fins. Eis uma estranha consequência do progresso, que a muitos parecerá paradoxal, mas que na verdade é tão normal como a divulgação das ideias de liberdade e democracia e da consciencialização política dos povos.

Hoje, a Imprensa, a Rádio e a Televisão são meios que servem todos os fins e ideologias, mas que, indubitavelmente, acabam por dar aos homens um maior conhecimento da realidade que os rodeia. Infelizmente, até os exemplos negativos podem conduzir a resultados bastante constructivos de ordem social.

Mateus Boaventura

MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

**Edital**

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Lucien Raymond Tricoche, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5 000 litros, sita na Estação na Praia da Salema, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 24 de Novembro de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, **Mário da Silva**

**Conservas de Peixe Mestra**

Fábrica em Vila Real de Santo António precisa de mestra competente.

Resposta a este jornal ao n.º 15 187.

**DOENÇAS DOS OLHOS**

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias: das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas



Faça render as suas economias

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3%, ao ano

No excedente a 50 contos 1,5%, ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10000\$00)

6 meses, renovável 4,75%, ao ano

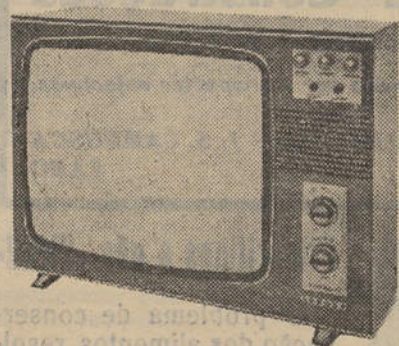
1 ano, renovável 5,25%, ao ano

15 meses, renovável 5,75%, ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de imposto nos termos de Lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa.



**WEGAmatic**

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida

1.º e 2.º Programas

Ótimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:

**Isidro Gomes Vieira**

Agência BP Gás

ALBUFEIRA

**RENEEL**

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA

LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO

R. DO ARCEDIAGO, 14

TELEF. 24166



**RALI DAS CAMELIAS**  
VITÓRIA DO "TEAM" **KENDALL**

**DATSUN**

EM **VENCEDOR ABSOLUTO**  
António Carlos de Oliveira / "Barata" - DATSUN 240-Z

**3º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL**  
Giovanni Salvi / Nogueira da Silva - DATSUN 240-Z

**7º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL**  
"Fininho" / Sales Grade - DATSUN 1600 SSS

**1º DA CLASSE 6**  
Raposo Magalhães / "Fred" - DATSUN 1200

**10 DATSUN À PARTIDA - 9 À CHEGADA**

**ENTREPOSTO**

Avenida Duarte Pacheco, 21-A - Tels. 655175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (so Arco do Cego)  
Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa  
Praça de Moscaide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9  
Concessionários em todo o País

Já fez o **TRATAMENTO CAPILAR**

**item?**

**LOÇÃO CONCENTRADA + CREME**

PEÇA FOLHETOS A:  
**COLIM**  
R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

### Crónica taurina

A Real Maestranza de Sevilha abriu as portas no domingo de Páscoa, com uma corrida de touros da ganadería do marqués de Villamaría, para o rejoneador Bombita e matadores de touros Rafael Torres, Manuel Rodrigues e Ricardo Chibanga, o qual, devido à grave colisão de domingo de Ramos em Torremolinos, foi substituído pelo matador Carnecerto de Ubeda.

O novilho que abriu praça, saiu para Bombita. Era negro, de boa presença e manso, mas toureável. É com touros destes que se revelam os cavaleiros. Bombita, porém, não é um cavaleiro. É um sujeito que põe ferros em cima do touro. Este nem sequer era perigoso e estava cafetado. Apresentou-se Bombita com quatro cavalos, mas não toureou. Esteve mal do princípio ao fim mas no final deu volta à arena, porque matou ao primeiro touro, com divisão de opiniões.

Pesava 522 quilos o touro que abriu a parte apeada. Era grande, gordo, com a cabeça ligeiramente aberta, com magnífica presença e saiu a meter bem a cabeça. Carnecerto de Ubeda recebeu-o com verónicas atrapalhadas e levou-o ao cavalo. Quatro varas mal executadas e o touro saiu da sorte a manquejar da mão esquerda. Os peões metem dois pares acetiáveis. O matador pega na muleta e tenta dobrar. O touro defende-se pela esquerda e o toureiro nem sequer tenta sacar partido do morlarco. Pega na espada de matar, perfila-se e pincha. Despachou com uma estocada, mais duas meias e dois descabelhos e o touro dobrou, rendido pelo cansaço e sofrimento, mais que pelas feridas. O matador foi assobiado. O touro aplaudido no arraste e, justamente, pois merecia melhor sorte.

O quinto touro pesava 537 quilos, tinha boa presença, era cornealito e astifino. Ao rematar em tábuas, carregando atrás de um peão partido o corno esquerdo. Houve protestos do público, mas o inteligente, que devia ser o indivíduo mais estúpido que estava na praça, mandou sair os picadores. Levou duas varas demonstrou bravura, mas era intoureado devido às suas condições físicas, bastante diminuídas. Foi despachado com meia estocada e três descabelhos. Silêncio.

O terceiro touro, que era barrendo em negro e pesava 500 quilos, tinha presença e boa cabeça, saiu para Rafael Torres, que o recebeu com três verónicas rematadas com meia superior. Era bravo e foi ao cavalo, recebeu uma vara, carregando na sorte e derrubou o picador e o cavalo. Depois, consentiu mais duas varas péssimas. Os peões bandarilham e metem par e meio, mais. Rafael brinda o público e começa por baixo a tentar. Com a direita saca uma tanda de «derechazos» muito bons que remata com o de peito e um molinete vistoso, continua com a direita e oferece-nos dois passes suavíssimos, à base de valor. O touro procura o vulto e o toureiro sem lhe perder a cara, dá mais dois naturais que remata com o de peito. A música toca. Muda a muleta para a mão esquerda, toureira ao natural com sabor e remata com o de peito. O touro começa a parar-se no meio da viagem e tarraxa com o corno direito, procurando o vulto. Volta a tourear com a direita e fazendo o péndulo pelas costas, arranca mais três magníficos «derechazos» que remata com molinete e faz a serpentina. Muda de estoque, perfila-se e com uma magnífica estocada faz dobrar o touro. Faena sóbria e valente que lhe mereceu uma orelha e volta ao «ruedo» e ainda ser aplaudido nos médios.

O sexto touro pesava 562 quilos, era negro, bem armado, com poder e trapio. Rafael Torres recebeu-o com um sparom e verónicas de passo atrás. Leva-o ao cavalo e recebe uma vara péssima, mas carrega, demonstrando bravura. O matador faz um quite vistoso por «chiquelinas» que remata com rebolera e escuta ovação. O touro recebe mais duas varas piores que as anteriores. Os peões bandarilham e metem par e meio. Com a muleta, dobra bem a fixar e citando com a direita, arranca quatro «derechazos» regulares que remata com o de peito; segue e saca mais quatro passes pela direita, rematados com o de peito. O touro é bravo, mas devido às feridas mal postas das varas, começa a defender-se. Rafael toureia com a esquerda e saca três naturais rematados com o forçado de peito. Toureira com a direita, novamente, e o touro vai a menos na investida, pelo que abrevia. Ao colocar o touro em sorte para matar, leva tempo, o que torna o espectáculo monótono. Mata de uma estocada até aos copos, mas o touro sangra pela boca. Silêncio.

Para Manuel Rodrigues saiu o quarto touro da tarde, que pesava 517 quilos, era grande, negro, bem tratado, bonito de cabeça e saiu a rematar em tábuas. O matador recebeu-o por verónicas que remata com duas meias magníficas, templadas e toureiras.

O touro vai ao cavalo, leva uma vara atreada, carrega e derruba-o, maltratando-o com uma cornada. O outro picador entra em sorte e mete mais duas varas para esquecer. Os peões bandarilham e metem três pares regulares. Depois de brindar o público, o matador dobra por baixo, bem, e remata com o de peito. Muda a muleta para a esquerda e saca uma tanda de magníficos naturais que remata com o de peito. A música, entretanto, já tocava em sua honra e o toureiro, com a direita, arranca três «derechazos», um redondo, fazendo o colá, amigos e remata com dois forçados de peito.

Muda de mão e com a esquerda oferece uma tanda de naturais rematados com o de peito, magníficos e logo a seguir uma outra, também rematada com o de peito que eletriza o público. Adorna-se, faz o telefone. Perfila-se e despacha com dois pinchazos e uma estocada inteira. Lastimavelmente, o touro sangra pela boca e o toureiro perde a orelha que, incontestavelmente, merecia. Deu volta, teve petição de orelha e agradecimento nos médios.

O sétimo touro pesava 520 quilos, era negro, gordo e bonito e tinha boa cabeça. O matador nada fez de especial com o capote. O touro é manso, foi mal picado e ao levar a terceira vara fuge do cavalo. Procura o refúgio das tábuas e os peões não conseguem meter mais que meio par depois de deixarem esgotar os sete minutos regulamentares para o segundo térico. Faz uma faena à base de valentia, mas sem sabor, por falta de colaboração do touro. Abrevia e despacha com estocada e meia e seis descabelhos atrapalhados. Para esquecer. Este touro foi assobiado no arraste. Silêncio para o matador.

Os segundo, terceiro, quarto e sexto touros foram aplaudidos no arraste. O dia foi magnífico de sol e caficções e a praça estava completamente cheia.

Lamentamos a impossibilidade de o nosso compatriota Ricardo Chibanga ter ido à lide, como atrás dissemos, devido a grave cornada, pois, certamente, teríamos tido melhor jogo e mais competição.

Vitor de Veiros

### Correio de Alcantarilha

**Nova fábrica de betão**

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção de uma fábrica de betão nos arredores de Alcantarilha, que é o maior empreendimento de sempre nesta localidade.

Dizem os entendidos, que será uma das mais completas fábricas da Europa no género. Alcantarilha regozija-se com o melhoramento, pois por diversas vezes tem visto serem montadas fábricas noutras terras próximas, devido a problemas que sempre surgiam na aquisição de terrenos.

**Falta de um campo de futebol**

Falou-se há tempos, que a Casa do Povo de Alcantarilha em colaboração com a F. N. A. T. ia adquirir terreno para a construção de um campo de futebol. Até hoje nada se fez e em nada já se fala, o que é de lamentar, pois parece haver por aqui certa queda para a prática da modalidade. Temos visto um grupo de rapazes que à sua custa compraram os equipamentos e sem ninguém que os oriente, têm feito deslocações e obtido resultados que mostram que a coisa bem encaminhada e com um campo para treinos, daria que falar.

**Teatro**

O Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, em diversos espectáculos que efectuou, sempre teve à sua volta o carinho e os aplausos dos habitantes da terra. Isso só lhes dá estímulo para continuarem, pois que, com uma finalidade, que é a beneficência, bem merecem todo o apoio. Vai agora o mesmo grupo fazer algumas deslocações,

### Correu perigo uma traineira na doca de Olhão

Por estar prestes a submergir-se na doca de pesca de Olhão, onde se encontrava fundada a traineira «Ilha do Sonho», pertencente a uma sociedade de Peniche, foi solicitada a comparência dos bombeiros municipais que, durante longo tempo, trabalharam para esgotar a água que inundara a casa. Das máquinas, o barco foi mais tarde rebocado para a doca seca, sendo os prejuízos avultados.

### Tabaco americano de contrabando apreendido pelas autoridades

Nas proximidades de Odeceixe foi apreendida uma camioneta que continha cigarros americanos de contrabando, no valor de alguns milhares de contos e era conduzida pelo seu proprietário, Manuel Vicente, acompanhado por um dos seus irmãos, ambos residentes no sítio das Alfombras, concelho de Aljezur, os quais foram entregues às autoridades de Lagos.

Outra camioneta, apreendida na mesma altura, em Cercal do Alentejo, pertence a um indivíduo natural de Ferreira do Alentejo, onde reside.

Em Lagos diz-se que o desembarque do contrabando foi feito nas Cabanas Velhas, pedreira próxima da povoação de Burgau, pertencendo parte deste povoado ao concelho de Lagos e a outra parte, onde está a pedreira, ao de Vila do Bispo. A pedreira dispõe de um molhe-cais, construído quando a abriram para levar a pedra para o porto de Portimão. Supõe-se que houve denúncia e que o motorista de Aljezur, ao ter conhecimento de que a outra camioneta fora apreendida no Cercal, retrocedeu, tentando esquivar-se, o que não conseguiu, pois foi alcançado pelo G. N. R. que o perseguia.

Prosseguem as investigações sobre este importante caso.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**Terrenos para Construções**  
Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

**VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA**  
Estrada da Penha **FARO**

**Frigoríficos a gás «SIBIR»**

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros

À venda no Agente:

**MANUEL DOS SANTOS FIGUEIREDO**—Rua Dr. Oliveira Salazar—Olhão

**VISITE**

**Restaurante da Praia Verde**

**NOVA GERÊNCIA**

**Cozinha Regional**

**Serviço de lanches e casamentos**

**Reserva de sala para Grupos**

**Preços especiais para Agências**

**Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde**

**Monte Gordo - Algarve**

**Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro**

**AVISO**

Informamos os beneficiários residentes no concelho de Vila do Bispo que, a partir do dia 10-4-72, passarão a ser assistidos no consultório do Sr. Dr. Dionísio Dias — Rua Dr. Oliveira Salazar, naquela vila, dentro do seguinte horário:

Todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

Inscrição das 15 às 16 horas.

Faro, 29 de Março de 1972

**A DIRECÇÃO**



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### TAÇA DE PORTUGAL

Comentários por João Leal

#### O adeus à taça

Com o afastamento do Sporting Farense, em encontro integrado nos oitavos de final, o futebol algarvio despediu-se da actual edição da Taça de Portugal. Sérias eram as dificuldades por que o onze de Faro iria passar na capital norte-nordeste, ante um Futebol Clube do Porto duplamente interessado no prêmio por dois motivos: a reabilitação psicológica da turma e a sua continuidade na prova, dado o modesto comportamento no Nacional. Mas quando o Farense nos minutos iniciais adreçou um golo, chegou a acreditar-se que a solução só apareceria no prolongamento. Afinal, o Porto, ainda que privado do concurso do internacional Roland, teve nos jovens Ricardo e Oliveira dois lutadores admiráveis, que foram sem dúvida os artífices da vitória. No Farense, onde Benje retornou e efectuou um punhado de boas defesas, o meio-campo foi o sector que mais peçou, sem a desejada e necessária ligação entre a defesa e o ataque. Quanto a este, esteve em tarde negativa, preferindo Farias, Adilson e Mirabolado mais o jogo individual do que a integração numa equipa disciplinada.

### II DIVISÃO

#### O Montijo confirmou a «chefia» em Olhão

Vitória certa do guia, que firmou pela exibição realizada o mérito da posição que ocupa. O Olhanense tentou oferecer réplica animosa, mas a diferença de valores justificou o triunfo dos montijenses.

**RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA DE PORTUGAL**

F. C. Porto, 3 — Farense, 1

**II DIVISÃO**

Olhanense, 1 — Montijo, 2  
Portimonense, 2 — Lus. de Évora, 1

**JUNIORES**

Farense, 5 — Lus. de Évora, 1

**JUVENIS**

Olhanense, 10 — Portimonense, 1  
Lusitano, 8 — Aljustrelense, 0

**JOGOS PARA AMANHÃ**

F. C. Porto-Farense

**II DIVISÃO**

Montijo-Portimonense  
Nazarenos-Olhanense

**III DIVISÃO**

Lusitano-Paio Pires  
Luso-Faro e Benfica  
Silves-Desp. de Beja  
Almada-Esperança

**JUVENIS**

Lusitano-Amarelo

#### Sessão de música religiosa em Moncarapacho

A comissão organizadora das comemorações do 5.º centenário da freguesia de Moncarapacho, promove hoje, às 21,30 horas, na capela da Misericórdia daquela aldeia, uma sessão, gravada, de música religiosa de ontem e hoje.

#### H. PIMENTA DE CASTRO

**MEDICO ESPECIALISTA**

**DOENÇAS DA BOCA E DENTES**

**PRÓTESE DENTÁRIA**

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

**OLHÃO:** terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.  
**FARO:** segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.

TELEF. OLHÃO — 72619  
Residência 23104 — FARO  
2247-MONTE GORDO

#### Nacional de Juvenis

Foi empolgante até à derradeira jornada, a qualificação para a fase imediata. As duas equipas interessadas no 1.º lugar — Lusitano e Olhanense embalarão para o último prêmio, com determinação e querer. De tal modo que, no conjunto, alcançaram 18 golos!

#### Amanhã, Nacionais em pleno

Na I Divisão, o Farense retorna amanhã ao Porto, para de novo defrontar os azuis e brancos. Espera-se réplica animosa dos algarvios que há-de definir posições.

#### Escola de Hotelaria e Turismo no Algarve

Reuniu o conselho administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, presidido pelo dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, para dar posse a dois novos membros e apreciar o relatório e contas do ano de 1971.

#### Monte Gordo Restaurante - Snack

Aluga-se, situação privilegiada, frente para o mar, grande pátio. Trata na Travessa do Cavaco, 26, telefone 2 44 28 — EVORA.

#### Trespasa-se

Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespasa-se com existência, por motivo de saúde.

#### AUTO-RÁDIO-REPRODUTOR "MARS"

Garantia e assistência técnica asseguradas pelo distribuidor no Algarve:

**Joaquim Farracha & Filhos, Lda.**

Rua do Comércio, 113-119  
**OLHÃO**

Aceitam-se agentes para algumas localidades ainda disponíveis

— AUTO-RÁDIO AM/FM.  
— Leitor estereofónico de "cartridges" de 8 pistas,  
... e, com o nosso adaptador "MONA",  
também leitor de "cassettes" tipo Philips

"MARS" — O MELHOR E O MAIS BARATO DO MERCADO

### BASQUETEBOL

#### Torneio Primavera em Juniores e Juvenis

Iniciou-se com o entusiasmo que seria para desejar o Torneio Primavera, numa ideia louvável da A. B. de Faro, a qual, justiça lhe seja feita, tem desenvolvido, dentro do âmbito das suas limitadas possibilidades, uma acção mercedora de francos elogios. Pena que, por vezes, clubes seus filiados não dêem o valoroso contributo e a melhor adesão, de forma a possibilitar uma promoção melhor e mais rápida da modalidade entre nós. Mas, voltamos ao torneio:

Facto em lamentar: a não comparencia do cinco juvenil do Olhanense no encontro a disputar com Os Olhanenses, motivada pela ausência forçada de vários dos seus elementos.

#### Os Olhanenses, 71 - Olhanense, 42

Ao intervalo: 39-23  
Flagrante superioridade do vencedor

Foi grande a superioridade de Os Olhanenses ao longo de todo o encontro e em todos os capítulos: técnico, tático e físico. Os azuis e brancos, ainda que desfalcados de três elementos, começaram da melhor maneira, pois com pouco mais de dois minutos jogados já estavam por 8-0. Ao intervalo, a diferença cifrava-se em 16 pontos. Depois, no 2.º tempo, foi o avolumar da diferença como reflexo natural de uma superioridade flagrante.

Vitória justa e incontestável, portanto, do melhor cinco, que pôde contar com a inclusão de dois ex-juvenis que trouxeram sangue novo à equipa. De realçar nos vencedores as boas actuações de Soares e Pestana. No Olhanense, apenas Carlos Manuel, vítima da fragilidade tática da equipa, a espaço, pôde evidenciar os bons recursos de que dispõe.

#### Ginástica

#### Um algarvio na selecção nacional

João Romão figura no lote dos ginastas seleccionados para o encontro Portugal-Africa do Sul, a realizar em Lisboa, em 15 e 16 de Agosto.

### PESCA DESPORTIVA

#### Prova «Abertura» em Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão leva a efeito amanhã a prova «Abertura», com a qual inicia mais um ano de actividades. Decorrerá na costa da ilha da Culatra, entre as 8,15 e as 14,30 e foram instituídas três taças.

### COLUMBOFILIA

#### BRAGA I - FARO

A Sociedade Columbófila de Faro organiza amanhã a 6.ª prova da presente campanha desportiva, com a corrida Braga I-Faro, na extensão de 506 quilómetros.

#### PROVA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-COIMBRA

O Grupo Columbófila do Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Coimbra, na distância de 356 quilómetros, com 354 pombos inscritos, com os seguintes resultados:

1.º, 10.º, 46.º e 47.º Humberto Brito; 2.º e 11.º António Vicente; 3.º, 45.º e 51.º Raul Jacinto S. Costa; 4.º, 7.º, 8.º, 13.º e 48.º José M. Pires; 5.º, 6.º e 21.º António Vargas; 6.º, 29.º e 43.º Manuel Guimarães; 9.º e 24.º António C. Munhoz.

#### Operação «Stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou nova fiscalização do trânsito rodoviário, tendo para o efeito instalado postos em Loulé, Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 2 697 veículos, dos quais 1 495 automóveis. Registaram-se 155 autuações, sendo a maioria por falta de apresentação de livrete e carta de condução, bem como pela inexistência de chapa identificadora do proprietário.

#### Vítimas de acidentes de viação

Uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel António Rosa, de 25 anos, solteiro, residente na Rua Ascensão Guimarães, 7-2.º direito, em Faro, que se deslocava de Olhão para Tavira, colheu no sítio da Murteira (Moncarapacho), dois ciclistas, causando a morte de um deles, o sr. Amário Arcanjo Albino Vargas, de 19, solteiro, residente na Murteira, e ferimentos graves no outro, o sr. Leopoldo Martins, de 42, residente em Tavira.

#### Curso para profissionais de bar no Algarve

Com a duração de cinco semanas, decorreu na Aldeia das Agóteias (Albufeira) um curso de bar, promovido pelo Centro de Formação Turística e Hotelaria.

À sessão de encerramento estiveram presentes várias entidades, entre as quais os srs. dr. Pearce de Azevedo e Henrique Vieira, presidentes respectivamente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Albufeira.

Durante o acto, usaram da palavra os srs. Clemente Ribeiro, director do Touring Clube de Portugal, Jorge de Carvalho, monitor do curso e dr. Pearce de Azevedo.

Foram entregues certificados aos alunos com aproveitamento.

## Armazém

Arrenda-se em Tavira, 300 m2 em perfeito estado e óptima localização.

Resposta: telefone 46—TAVIRA.

## Senhores Lavradores

Encontram-se agora à venda no Algarve os enxofres, molhável «Tiosol» e superfino «Dibon», de grande eficácia devido ao alto teor de enxofre puro, poder de dispersão na água e de aderência às plantas. Fabricados com a mais avançada técnica pela firma: **Indústrias Químicas DIBON-NUBIOLA** — Agualva — Cacém.

### Assistência Técnica Oficial «DICEL» no Algarve

Todos os pedidos de Assistência Técnica, dentro ou fora de garantia às marcas:

WEGA e WEGAMATIC (televisores), PYGMY (rádios), SIBIR (frigoríficos a gás), FRIMATIC (frigoríficos e máquinas de lavar), CADYE (frigoríficos, máquinas de lavar, enceradoras, etc.),

podem ser feitos à Electrónica Ideal do Sul, Lda.:

— Serviços Técnicos — Estrada da Penha, n.º 4 — FARO ou através do telef. 2 27 39 — Faro.

## Câmara Municipal

### Serviços Municipalizados

#### Água, Electricidade e Saneamento

# FARO

# ANÚNCIO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE SUCATA DE LATÃO, SUCATA DE COBRE NU, SUCATA DE FERRO FORJADO E CABO ARMADO INUTILIZADO

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, faz público que até às 16 horas do dia 26 de Abril de 1972, se recebem propostas para venda da sucata a seguir discriminada:

- Lote 1 — Sucata de latão — 100 Kilos aproximadamente;
- Lote 2 — Sucata de cobre nu — 500 Kilos aproximadamente;
- Lote 3 — Sucata de ferro forjado — 3 000 Kilos aproximadamente;
- Lote 4 — Cabo armado inutilizado — 1 500 Kilos aproximadamente.

As condições estão patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas no dia acima indicado, na hora da reunião do Conselho de Administração.

Faro, 31 de Março de 1972

O Presidente do Conselho de Administração,  
*João Henrique Vieira Branco*

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# ROCAMBOLE

(Continuação)

#### O CADÁVER

— Será a viúva Fipart. Dizes tu que ela nem por isso lhe tem grande amizade.

— Lá por isso respondo eu.

— Então?

— Mas é que ele está inocente.

— Meu rapaz, é uma criança, e é necessário que eu cuide da tua educação. Lembra-te bem disto: Os felizes são sempre inocentes. Nicoló não foi feliz, eis tudo.

— Então à vista disso, o pobre sr. Guignon era um grande criminoso. E acrescentou em à parte:

— Que ideia teve o capitão em querer guilhotinar Nicoló!...



XXIV

#### A DENÚNCIA

Voltamos a Joana que deixámos soltando um grito na ocasião em que a porta se abriu e anunciavam: «O sr. conde Armando de Kergaz». Joana julgou ver aparecer Armando e começou a tremer de emoção.

Mas de repente recuou alguns passos, estupefacta, com o olhar fixo, e como se vira cavar-se um abismo a seus pés. O homem que acabava de entrar, não era quem ela esperava, não era Armando. Era o baronnet sir Williams. Trajava um elegante fato de viagem; estava sem chapéu, e na fisionomia lia-se-lhe uma melancolia grave e severa. Sir Williams caminhou para Joana, imóvel e como que fulminada, pegou-lhe silenciosamente na mão, e beijou-a.

— Minha senhora, — murmurou ele depois de um pequeno silêncio, — queira perdoar-me... eu sou o conde Armando de Kergaz.

Estas palavras produziram em Joana um efeito magnético e permitiram-lhe que pudesse falar e perguntar admirada:

— O senhor é Armando?

— Sim minha senhora, sou o conde de Kergaz.

— Ah! — exclamou a jovem, indignada, — o senhor mente!

Sir Williams esperava esta palavra. Voltou-se para Cerise e interrogou-a com o olhar. Cerise balbuciou:

— Sim... menina Joana... é ele.

Depois, e como lhe parecesse insuficiente este testemunho, sir Williams puxou com violência o cordão da campainha.

Apareceu Mariette.

— Há quanto tempo estás ao meu serviço? — perguntou o baronnet.

— Servi cinco anos a mãe do sr. conde, a sr.ª condessa de Kergaz, e fiquei ao serviço do sr. conde depois da morte da senhora condessa, — respondeu Mariette que fora prevenida quanto àquela pergunta.

Joana vacilou, e olhava para esse homem que nunca vira e lhe parecia sob um nome que ela havia acreditado ser o de um outro homem a quem amava com adoração. Sir Williams despediu com um olhar Cerise e Mariette, depois do que ajoelhou diante de Joana e disse:

— Quer ouvir-me, minha senhora?

Joana estava imóvel, petrificada, olhando sempre para aquele homem desconhecido.

— Ouça-me, — proseguiu ele, — e tudo quanto lhe parece agora extraordinário, lhe será explicado. Eu sou o conde Armando de Kergaz. Senhor de uma fortuna imensa, quando ainda era bem novo, tinha a escolher: esbanjá-la loucamente, como fazem muitos filhos família, ou despendê-la nobremente nas minhas rendas, empregando-as em fazer algum

bem, Inspiraram-me Deus e a memória de minha santa mãe. Há seis anos que sigo este caminho, e a felicidade que se goza suavizando os grandes infortúnios, era-me até agora suficiente recompensa. Um dia via-a...

Joana fez um gesto negativo e de espanto.

— Oh! bem sei o que vai dizer-me, — continuou ele. — Bem sei que vai perguntar-me onde a vi, porque se não lembra de me ter visto. Eu lho digo; soube um dia que lhe estava preparada uma cilada infame. Não a conhecia, mas uma nota que me fora remetida, dava-me a conhecer os seus infortúnios, o seu isolamento, a sua beleza e a sua virtude... Quis vê-la, vi-a de relance e amei-a.

Sir Williams pronunciou esta última palavra em voz baixa, corando, como um rapaz tímido sob a impressão das suaves hesitações da adolecência. Joana começava a estar senhora de si, em presença desse homem moço, formoso e distinto que lhe falava com respeito profundo, e recuperou o uso da palavra.

— Mas, senhor, — perguntou ela, com voz trémula, — que perigo foi esse que eu corri? De que cilada infame quer falar?

— Não é verdade que foi um domingo a Belleville em companhia de Cerise, de Léon o noivo de Cerise, e da mãe deste?

— É verdade, — respondeu a menina de Balder.

— Não viu entrar dois homens, que procuraram armar questão com Léon Rolland?

— Vi, — respondeu Joana.

— Depois apareceu um outro que expulsou os dois atrevidos?

— É verdade, senhor.

— Esse homem deu-lhe o braço até à sua porta?

Joana fez um gesto afirmativo com a cabeça.

— No dia seguinte, um velho, vestido à militar, condecorado, veio habitar no seu prédio; deu-se o título de capitão e pretendeu haver sido amigo de seu pai... Depois o mesmo que lhe havia oferecido o braço, veio a casa dele, tomou o meu nome, roubou-me o título, e a senhora acreditou-o. Esse homem era um infame, esse homem mentia, e representou uma comédia odiosa, em Belleville, em Paris, em casa do suposto capitão, e na própria casa de v. ex.ª.

(Continua)

## O pintor Samora Barros foi homenageado póstumamente em Albufeira

PROMOVIDA pelo Rotary Clube de Albufeira, realizou-se naquela vila a homenagem ao pintor Samora Barros, dali natural.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade, e teve a presença de público de todo o Algarve, que tinha por mestre Samora Barros grande admiração, na medida em que foi dos maiores pintores algarvios dos últimos decénios.

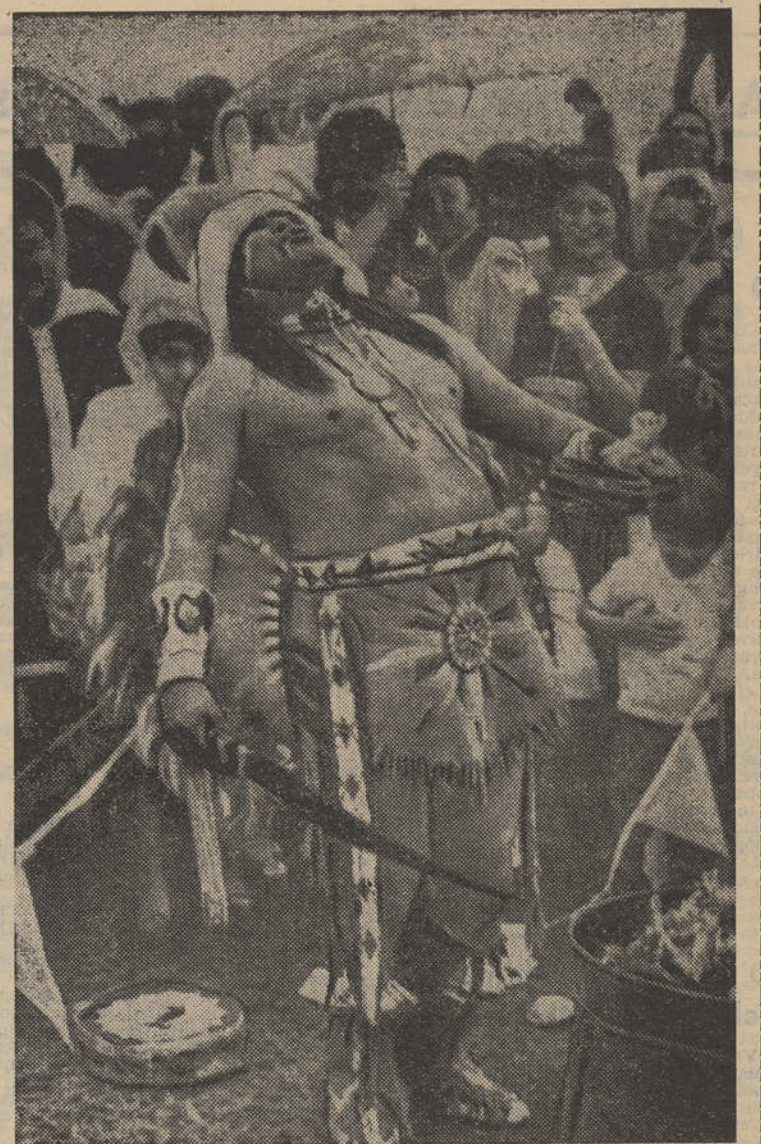
Primeiramente foi descerrada uma lápida numa casa situada na Rua 5 de Outubro, onde, em 3 de Abril de 1887, nasceu Samora Barros, e onde há meses faleceu. Presentes ao acto os srs. Abel Mendes da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente do Rotary Clube de Albufeira; dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa; Alvaro Valeroso, delegado da Comissão Regional de Turismo e a esposa e filha do homenageado.

Nos salões do Clube Albufeirense, foi depois inaugurada uma exposição das obras de mestre Samora Barros, constituída por mais de cem trabalhos, cedidos por entidades oficiais e particulares, que evidenciam o mérito e qualidades do artista.

Após o acto inaugural e a visita ao certame, o presidente da direcção da Casa do Algarve fez uma palestra sobre a figura e a obra do homenageado usando ainda da palavra vários oradores, entre os quais o presidente do Rotary Clube de Albufeira, que expôs as razões por que o seu clube havia tomado tal iniciativa.

Na cerimónia foi solicitado que o nome do artista seja dado a uma rua de Albufeira, tendo o vice-presidente da Câmara afirmado que à proposta seria dado seguimento.

A exposição encerra amanhã, com outra sessão evocativa de Samora Barros, em que será palestrante o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro.



Numa feira, nos Estados Unidos, um autêntico índio faz as delícias da pequenada com as suas danças de guerra. Mas os adultos também se divertem, como se vê pela gravura.

## Sem Dizer AVONDE

NO BURACO

É interessante verificar a evolução dos que se metem a escrever na imprensa algarvia.

Se os objectivos não são os de mero oportunismo, da mera ilusão de que alinhavando umas linhas estão a tornar-se em pessoas célebres, em líderes sagrados da sociedade, todos eles acabam por entrar na roda dos que perante a realidade algarvia fazem uma suprema pergunta: valerá a pena continuar?

Evidentemente que valerá a pena continuar. Primeiramente porque não há Algarve sem algarvios e em segundo lugar porque não podem expulsar todo um povo que tem sido boicotado culturalmente ao longo dos séculos para em sua substituição haver apenas jogadores de golfe...

A imprensa regionalista de Lisboa bem tem andado à busca do buraco. — C. A.

## AMBULÂNCIAS PARA AS ESTRADAS DO ALGARVE

NO quartel dos Bombeiros Municipais de Faro, decorreu uma reunião de trabalhos, a que presidiu o coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul e em que estiveram presentes os responsáveis pelas Corporações do Algarve.

O principal assunto tratado foi o dos socorros a prestar nas estradas, tendo sido anunciado que a partir de Julho próximo entravam ao serviço doze ambulâncias, no eixo rodoviário Braga-Faro.

Na estrada nacional n.º 125 (entre Sagres e Vila Real de Santo António), que regista grande movimento, pois constitui a espinha dorsal das ligações rodoviárias no Algarve, ficarão quatro ambulâncias. Como apoio aos automobilistas, no sentido de solicitarem ajuda ou socorro, serão colocados telefones distanciados entre si dez quilómetros.

Durante a reunião foram tratados assuntos de interesse para as corporações.

### Prémio Grande da Páscoa

vendido aos balões da

## Casa da Sorte

3437 — 3.º Prémio

240 Contos

num bilhete com o

Carimbo e a Marca da

## Casa da Sorte

## BRISAS do GUADIANA

### Passa a abrir mais cedo o posto clínico da Previdência em Vila Real de Santo António

COM referência ao apontamento que com o título «Os serviços do Posto Clínico da Previdência inserimos há semanas nesta secção, foi pelo dr. Luís Vieira dos Campos, presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, dirigido ao director do Jornal do Algarve o ofício que a seguir transcrevemos:

Faro, 28 de Março de 1972

Ex.º Senhor,

Referindo-me à local publicada no jornal de que V. é ilustre director, de 18 do corrente, sobre os serviços do Posto Clínico desta Instituição em Vila Real de Santo António, tenho o prazer de informar que o assunto mereceu a nossa melhor atenção.

Considerando razoável a pretensão dos beneficiários, informo V. de que a partir de 3 de Abril p. f., aquele Posto passará a abrir de manhã às 8 horas e à tarde às 13 horas, muito embora as inscrições tenham lugar apenas às 8,30 e 13,30 horas (meia hora antes do início das consultas).

Esclareço ainda que raramente poderá suceder que um doente não obtenha senha para o próprio dia.

Ao contrário do que parece transparecer do artigo em causa, a limitação de 15 doentes por cada consulta, foi devida única e exclusivamente ao desejo de esta Instituição proporcionar aos seus beneficiários uma assistência mais cuidada e eficiente.

Na convicção de que a pretensão dos beneficiários ficará plenamente satisfeita com a adopção da medida referida, apresento a V. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação,

O Presidente

Luís Vieira dos Campos

Congratulando-nos com a justa decisão da direcção da Caixa Distrital de Previdência, votos fazemos por que venha também a ser objecto de melhoria e simplificação o que diz respeito, por exemplo, à obtenção de radiografias e às consultas de medicina especializada, pelos beneficiários da Caixa residentes na área de Vila Real de Santo António. Isto porque de cada vez que tais beneficiários carecem da consulta ou da radiografia, já sabem que terão de perder em Faro todo um longo dia. Igualmente se desejará que os beneficiários a quem aconteceu carecerem de assistência médico-dentária, não tivessem de esperar duas ou três semanas até chegar a sua vez de serem atendidos. Isto porque há dores de dentes levadas da breca!

### OPERAÇÕES PRELIMINARES DA CONSTRUÇÃO DA PONTE DO GUADIANA

Vão adiantados, os trabalhos de sondagem de terrenos que, com vista à construção da ponte sobre o Guadiana, têm decorrido em três locais da zona do rio, nas imediações de Castro Marim e de Alamoite.

Para análise das características dos solos onde poderão vir a ser fixados os alicerces da ponte, foram já feitos numerosos furos, alguns a profundidades que vão dos 40 aos 70 metros.

Aguarda-se, com interesse, o resultado definitivo das sondagens, quer para se conhecer, finalmente, o local onde será erguida a ponte, quer para se fazer uma ideia do espaço de tem-

po que ainda se tornará necessário à sua construção.

### NOVA HOMENAGEM AO COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Associando-se à homenagem recentemente prestada pelos comandos de todas as corporações de bombeiros do Algarve ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, decano dos comandantes de bombeiros portugueses, decidiram os dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa prestar-lhe também significativa homenagem.

Para o efeito, deslocou-se àquela vila o sr. Jaime Baptista, ajudante do comando e secretário da direcção daquela associação lisboeta, que fez entrega ao comandante Figueiredo de uma expressiva mensagem subscrita pelo almirante Nuno de Brion e pelo sr. Ernesto de Sousa, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção daquela associação, de que o último é comandante, em que se congratulavam com a decisão dos comandos algarvios e exprimiam a sua admiração pela obra do comandante vila-realense. Por unanimidade, os corpos directivos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa tinham decidido conferir ao comandante Figueiredo, a medalha de Dedicção, classe ouro, da sua corporação, que o sr. Jaime Baptista impôs ao homenageado, entregando-lhe o correspondente diploma. Agradeceram o comandante Figueiredo e o sr. José Manuel Pereira, este em nome dos dirigentes dos bombeiros de Vila Real de Santo António.

Assistiram também ao acto, os membros da corporação vila-realense srs. 2.º-comandante Jacinto Andrade de Figueiredo, ajudante Sérgio Marques Baptista e bombeiro de 1.ª classe Emílio Salas.

### SEIS DIAS DE VERÃO NA PASCOA

No período da Semana Santa, a Rua-Passeio Teófilo Braga, a Avenida da República, a Praça Marquês de Pombal e, de um modo geral, todas as artérias de Vila Real de Santo António, registaram extraordinária animação, a fazer-nos lembrar especialmente os concorridísimos fins de semana de Julho, Agosto e Setembro.

O movimento de automóveis de e para a Espanha foi intenso, as esplanadas e restaurantes estiveram a abarrotar e em Monte Gordo a frequência era tanta que quase nos fez perguntar pela prancha e pelo parque infantil.

Largas centenas de estrangeiros circulavam por toda a parte, lembrando-nos como conseguem tornar-se facilmente inivestíveis quando o tempo está duvidoso e como aparecem, aos magotes, quando brilha forte e límpido o sol do Algarve. — S. P.

## Emílio Campos Goroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

## VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

No Sul do País, estão a ser criadas albufeiras destinadas a armazenar a água que irá regar vastas terras, outrora quase improdutivas.

A construção destas albufeiras representa um factor de valorização, e a própria albufeira poderá constituir uma fonte de riqueza, se for devidamente povoada com peixes. Formam-se, assim, apreciáveis reservas alimentares, capazes de enriquecer a alimentação das populações rurais. Basta notar que é possível produzir maior quantidade de proteínas animais numa dada superfície de água doce povoada com peixes, do que em igual superfície de terra ocupada por pastagem de gado.

Assim se explica o grande interesse da aquicultura, ou seja, da cultura dos peixes em água doce, riqueza que está sendo explorada intensivamente em alguns países.

No entanto, o povoamento não pode ser feito de qualquer maneira. Para cada albufeira construída, é preciso estudar quais os peixes que devem ser introduzidos, em conformidade com a natureza e situação da albufeira, e com as condições alimentares do meio, em particular com a quantidade de vegetação aquática existente.

Para se produzir um ambiente equilibrado, onde os peixes se possam desenvolver convenientemente, é necessário introduzir várias espécies de peixes, umas carnívoras, outras herbívoras, e tomar as medidas necessárias para que uma dada espécie não venha a proliferar à custa das restantes e da capacidade de alimentação das águas. Por isso, a transferência de quaisquer peixes para povoamento das águas interiores do País, quer públicas, quer particulares, exige parecer favorável da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sendo as contravenções puníveis com pesadas multas.

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

### Empregada doméstica

Precisa-se em Faro para tratar de menina de 3 anos e ajudar no serviço da casa. Bom quarto, ordenado 600\$00, férias, dia de folga e assistência.

Rua Eça de Queirós, 4-2.º — FARO.

## Tiveram brilho as homenagens ao presidente cessante da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

De harmonia com as disposições legais, terminou o mandato como presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o sr. Júlio José Vargas Parreira. Para homenagear a sua dedicação à causa são-brasense durante 12 anos, uma comissão de amigos e admiradores promoveu uma série de cerimónias.

Assim, em 25 do mês findo os funcionários da edilidade ofereceram-lhe no Café Regional um beberete que decorreu em ambiente de franca amizade. Alguns oradores destacaram as virtudes do homenageado, e no final a mais jovem funcionária, em nome de todos, ofereceu uma lembrança que muito o sensibilizou. Foi uma festa simpática, desvinculada de etiquetas que lhe empanassem a expressão íntima. No dia 31, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante a Câmara, Conselho Municipal e muito público, realizou-se a consagração do homenageado. O secretário da edilidade, Jorge Soares Gouveia, João Dionísio, José Dias Sancho e o vice-presidente Francisco de Sousa Correia, fizeram a sua apologia com discursos plenos de conteúdo emocional. O sr. Júlio Parreira, agradeceu, comovido, sobretudo quando no mesmo edifício e em local próprio foi descerrada uma lápida, comemorativa da sua passagem pelos Paços do Concelho.

O ciclo das homenagens teve desfecho no edifício do extermato local, onde se realizou um jantar que reuniu mais de 200 convivas e a que a presença de numerosas senhoras imprimiu cunho de beleza e elegância. Presidiu o governador civil do Algarve, dr. Manuel Esquivel, ladeado de outras figuras de destaque. Foi um indelével acontecimento, mundano em ambiente de consagração. Precedendo a série de discursos, foram lidos telegramas e cartas de apoio de muitas entidades, nomeadamente das Câmaras Municipais algarvias.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. J. Águas, que enalteceu em traços vigorosos as qualidades de trabalho e de inteligência do homenageado, e o sentido de camaradagem e dignidade demonstrado nas suas funções. Leu ainda um soneto alusivo ao acto. Seguiu-se o sr. João Viegas Falsca na qualidade de representante da colónia são-brasense de Lisboa. Disse ser o embaixador desse numeroso grupo de admiradores, e que sentia enorme gosto em desempenhar essa tarefa na hora da despedida. O sr. Falsca, credor de inúmeras iniciativas que têm engrandecido o concelho, foi particularmente ovacionado pela assistência.

Entusiasmada pelo ambiente contagiante a sr.ª D. Maria Angela Gouveia, «mãe acrisolada dos Bombeiros Voluntários, com palavras vindas do coração empolgou os presentes, trilhando os mesmos caminhos os srs. António Dias de Sousa Correia e Francisco de Sousa Correia, respectivamente vice-presidente e presidente, já oficialmente nomeados para esses cargos.

Falou depois o chefe do distrito, que frisou quanto lhe era grata a personalidade do sr. Parreira e a sua obra inconfundível, evidenciando o seu perfil moral.

El finalmente, o sr. Júlio José Vargas Parreira, proferiu o seu discurso, insistindo na preocupação de endossar as homenagens aos colaboradores do dia-a-dia e a todas as Câmaras a que presidiu, pois, na realidade — acentuou — «os frutos da minha acção sómente se concretizaram pelo espírito de equipa que firme e solidamente congregaram esforços na melhoria das condições que nos elevassem ao progresso verificado nos concelhos vizinhos».

F. C. N.

## Suspeitas que se desfazem acerca da morte de um rapaz em Moncarapacho

Faleceu em Moncarapacho o jovem Vítor Modesto Gago Luís, de 14 anos, filho da sr.ª D. Luciana de Jesus da Cruz Gago e do sr. José Luís, proprietário, morador no sítio do Marco, daquela freguesia.

A circunstância de os pais se encontrarem separados e de haver mediado um curto espaço de tempo entre a declaração da doença e a morte do Vítor, que vivia com a mãe, fez nascer suspeitas que determinaram o embargo do funeral e a realização de autópsia. Esta porém viria, segundo consta, a confirmar que o rapaz morrera de meningite, o que pôs termo à especulação gerada em volta da triste ocorrência.

### ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.  
EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Oriquo» (FOTOCÓPIAS)  
Rua Dr. Francisco Gomes, 47  
— Telefone 290 —  
Vila Real de Santo António

## AVISO

a todos os fornecedores comerciais e bancários que, em virtude de trespassar a meus filhos e outros as casas comerciais que tenho em Armação de Pêra, livro toda a minha responsabilidade de qualquer pagamento futuro passado em meu nome sem que para isso tenha conhecimento.

Armação de Pêra, 23 de Março de 1972.

José da Ponte Bacalhau